Gazeta DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO III
EDIÇÃO Nº 539

WWW.JGN.COM.BR | RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 2012 | R$ 1,00

Câmbio (R$)

Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,65	1,83
Comercial	1,719	1,721
Turismo	1,66	1,84
Euro / BC	2,2595	2,2605

Ouro (R$)

Grama	95,000
Variação	- 0,52%

Blue Chips

	Ult. cotação	%
BMF Bov. ON	R$ 12,34	+1,34
Bradesco PN	R$ 31,05	-0,86
Gerdau PN	R$ 17,35	-2,8
Itaú Unib. PN	R$ 36,98	-1,25
Petrobras PN	R$ 23,22	-4,67
Sid Nac. PN	R$ 17,88	-1,54
Vale PNA	R$ 42,78	-2,17

Economia

A Grécia registrou queda de 7% no Produto Interno Bruto (PIB) nos três últimos meses de 2011, enquanto Portugal teve declínio de 2,7%. Em consequência disso, as expectativas com relação à expansão econômica grega e portuguesa pioraram. | PÁGINA 5 |

País

O STF julga hoje se a Lei da Ficha Limpa será aplicada às eleições deste ano. O julgamento será retomado com o voto do ministro Dias Toffoli, que pediu vista do processo no final de 2011. Em seguida, votarão a nova ministra Rosa Weber e os demais ministros. | PÁGINA 6 |

Rio

A Firjan informou ontem que as exportações fluminenses cresceram 47% no ano passado, atingindo o recorde de US$ 29 bilhões. As importações subiram 14%, com US$ 19 bilhões, gerando saldo comercial também recorde, três vezes acima do apurado em 2010. | PÁGINA 8 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

Talvez o que é olvidado é que os canais abertos da televisão consistem numa concessão pública de origem estatal da União Federal, contam com a benesse de exclusões tributárias e que, portanto, tem como característica-função servir ao público. | PÁGINA 7 |

PESQUISA DO IBGE

Comércio varejista tem alta de 6,7% nas vendas

Aumento em 2011 é inferior ao de 2010, devido à piora em supermercados e hipermercados

O comércio varejista no País registrou em 2011 aumento de 6,7% no volume de vendas, crescimento inferior ao recorde obtido em 2010, de 10,9%. Em dezembro, ante novembro, na série com ajuste sazonal, houve expansão de 0,3%, informou o IBGE. Na comparação com dezembro de 2010, o volume de vendas cresceu 6,7% em dezembro de 2011.

Já o volume de vendas do varejo ampliado - que inclui as atividades de veículos e motos, partes e peças e material de construção - registrou alta de 1,6% em dezembro contra novembro. Na comparação com dezembro de 2010, houve expansão de 4,3%. Isso conduziu a um aumento de 6,6% no varejo ampliado em 2011. Nos supermercados e hipermercados, as vendas subiu 4% em 2011, o resultado mais fraco desde 2005 (2,1%). | PÁGINA 2 |

BB obteve lucro recorde em 2011

Valter Campanato / ABr

Aldemir Bendine diz que banco deve atingir a marca de R$ 1 trilhão em ativos este mês

O lucro do Banco do Brasil foi recorde em 2011. O resultado chegou a R$ 12,1 bilhões, alta de 3,4% ante o ano anterior, desempenho que corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido de 22,4%.

O BB deve atingir a marca de R$ 1 trilhão em ativos este mês, segundo o presidente da instituição, Aldemir Bendine. A previsão inicial era chegar a esse valor no final de 2011. Com essa marca, o banco estatal se consolida na posição de maior instituição financeira da América Latina.

A carteira de crédito em conceito ampliado, que inclui garantias prestadas e os títulos e valores mobiliários privados, somou R$ 465,1 bilhões em 2011, evolução de 19,8% em 12 meses. As taxas de inadimplência devem permanecer estáveis este ano, de acordo com Bendine. Ao final do quarto trimestre, elas estavam em 2,1% da carteira de crédito, considerando atrasos acima de 90 dias.

No quarto trimestre, porém, o lucro do BB recuou 26% em relação a igual período de 2010, para R$ 2,97 bilhões. A desaceleração foi causada, em parte, pelo mau desempenho do Banco Votorantim, que registrou prejuízo de R$ 656 milhões nos três últimos meses de 2011. O presidente do Votorantim, João Teixeira, disse que o prejuízo foi causado pela inadimplência maior. | PÁGINA 3 |

Mantega nega estudo para elevar imposto sobre aplicações

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, negou ontem que o governo esteja estudando medidas para elevar o Imposto de Renda sobre aplicações financeiras, conforme reportagem publicada pelo jornal "O Estado de S. Paulo". De acordo com o diário paulista, o objetivo do governo seria desestimular, por meio da elevação de impostos, "as aplicações que acompanham o sobe e desce da taxa básica de juros, a Selic".

"Não procede. Não tem nenhum estudo para aumentar Imposto de Renda sobre aplicações financeiras. Nós só pensamos em reduzir impostos, neste momento. Não tem nenhum aumento de imposto previsto", assegurou Mantega após a reunião do Conselho Político, no Palácio do Planalto. | PÁGINA 4 |

Dida Sampaio / AE

Mantega: "Não procede. Nós só pensamos em reduzir impostos, neste momento"

IBGE

Comércio desacelera em 2011

Alta foi de 6,7%, ante 10,9% em 2012. Aumento menos intenso em supermercados e hipermercados segurou o volume de vendas

Alessandra Saraiva
Da Agência Estado

O volume de vendas do comércio varejista no País aumentou 6,7% em 2011, crescimento inferior ao recorde registrado em 2010, de 10,9%. Em dezembro, ante novembro, na série com ajuste sazonal, houve expansão de 0,3%, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com dezembro de 2010, o volume de vendas teve alta de 6,7% em dezembro de 2011.

O índice de média móvel trimestral das vendas subiu 0,5% no trimestre encerrado em dezembro ante o terminado em novembro. Já o volume de vendas do varejo ampliado - que inclui as atividades de veículos e motos, partes e peças e material de construção - registrou alta de 1,6% em dezembro contra novembro. Na comparação com dezembro de 2010, houve alta de 4,3%. Isso conduziu a um aumento de 6,6% nas vendas do varejo ampliado em 2011.

Nos supermercados e hipermercados, o volume de vendas subiu 4% em 2011, o resultado mais fraco desde 2005 (2,1%). Aumentos de preços dos alimentos no início do ano, por conta de commodities mais caras no primeiro semestre, aliados a problemas climáticos que originaram choques de oferta, levaram ao enfraquecimento na variação, segundo o gerente da Coordenação de Serviços e Comércio do IBGE, Reinaldo Pereira. "Como esta atividade tem o maior peso na composição do varejo restrito, isso (a alta menos intensa) segurou o avanço no volume de vendas em 2011", acrescentou o especialista.

A piora no desempenho de hipermercados e supermercados também ajudou a diminuir o ritmo de avanço no volume de vendas do varejo restrito na margem (em relação a mês imediatamente anterior), que saiu de 1,2% para 0,3% de novembro para dezembro. Somente nesta atividade houve queda de 1,7% no volume de vendas, em dezembro contra novembro.

Outro ponto destacado por Pereira foi a ascensão da nova Classe C. Ele lembrou que estas famílias, ao receberem renda mensal mais elevada, deixam de considerar alimentos como principal item em seu orçamento doméstico, e passam a diversificar compras. Isso, na prática, diminuiu o consumo de alimentos, o que atinge em cheio as vendas de supermercados e hipermercados.

Fiel da balança - O comportamento do varejo restrito nacional poderia ter sido pior, não fosse a trajetória favorável de móveis e eletrodomésticos. O volume de vendas desses setores no comércio varejista subiu 16,6% no comércio restrito em 2011. Embora tenha sido mais fraca do que a elevação em 2010 (18,3%), a alta se posicionou muito acima da média do varejo restrito nacional no ano passado (6,7%). "Podemos dizer que esta atividade ajudou muito a manter em alta as vendas do comércio varejista no ano passado", avaliou Pereira.

O especialista lembrou os movimentos de incentivo tributário lançados pelo governo, que reduziu impostos em produtos da chamada linha branca, como geladeiras e fogões, no ano passado. "Isso reduziu preços e estimulou compras", comentou.

O volume de vendas de veículos, motos, partes e peças no mercado varejista ampliado subiu 6,1% no ano passado, o pior resultado desde 2005, quando fechou o ano com alta de 1,5%. Para Pereira, ocorre uma "saturação" nas vendas de automóveis. Ele lembrou que muitos consumidores aproveitaram o ano de 2010 para trocar de carro, aproveitando a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos flex autorizada pelo governo naquele ano - que deixou os automóveis mais baratos

Ao longo de 2011, ficou visível o fato de que o brasileiro já tinha efetuado movimento de renovação de frota no ano anterior. "É incomum alguém trocar de carro todo o ano. O que temos agora é uma parada no consumo, um arrefecimento", avaliou o técnico do IBGE.

Combustíveis - O volume de vendas de combustíveis e lubrificantes no varejo restrito subiu 1,6% no ano passado, o pior resultado desde o ano da crise em 2009 (0,8%). Para Pereira, os preços em alta dos combustíveis afastaram o consumidor das bombas no ano passado.

"No ano passado, o preço do álcool subiu quase tanto quanto o da gasolina. O consumidor nem podia optar por um combustível mais barato. Então, para economizar, reduziu consumo. Isso acabou diminuindo as vendas", explicou Pereira.

O menor interesse do consumidor por combustíveis e lubrificantes também foi perceptível no desempenho de vendas na margem. Em dezembro de 2011, as vendas nesta atividade caíram 0,5% contra novembro, e contribuíram para a variação menos intensa no volume de vendas nacional restrito, na mesma comparação (0,3%)

Busca por eletros é a maior para janeiro

O crescente interesse por eletrodomésticos e eletrônicos que ajudou a manter em alta as vendas do varejo nacional em 2011, deve continuar em 2012. Pesquisa nacional da Fecomércio-RJ, divulgada com exclusividade à Agência Estado, mostra que, de mil entrevistados, 44,7% admitiram terem feito compras a prazo em janeiro deste ano, o mais elevado percentual para o mês nos últimos três anos. A parcela que informou financiamento de algum tipo de eletrônico foi de 18,1%, bem acima da apurada em dezembro do ano passado (11%) e a maior fatia também em três anos para mês de janeiro.

"Não podemos nos esquecer da redução de alíquota tributária feita pelo governo para produtos de linha branca que deve durar até março deste ano. Antes do prazo terminar, haverá uma verdadeira corrida do consumidor às lojas", acrescentou o economista da Fecomércio-RJ, Christian Travassos.

O carnê se manteve como a opção preferida entre os consumidores para compras a prazo, sendo lembrado por 59,8% dos entrevistados Em seguida, aparece o cartão de crédito (32%). A pesquisa também revelou uma diminuição no porcentual de inadimplentes, de 16,5% em janeiro de 2011 para 15,7% em janeiro deste ano. "Com perspectiva de inflação cedendo, com juros em queda e inadimplência diminuindo, o cenário do comércio parece ser benigno para este ano", afirmou.

Travassos, no entanto, é cauteloso quanto à sua previsão para vendas do varejo nacional em 2012, para quem elas devem crescer entre 5,5% e 6%. Por sua vez, para o economista da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Bruno Fernandes, a atividade do comércio pode subir 7% este ano. Em sua avaliação, a inflação deve diminuir de ritmo, o que pode conferir ganho real no consumo.

"Estamos projetando inflação pelo IPCA de 5,5% este ano, contra 6,5% no ano passado", acrescentou. Outro ponto levantado por Fernandes é a continuidade dos bons resultados no mercado de trabalho, que conferem segurança ao consumidor para efetuar novas compras.

O economista-chefe da Sul América Investimentos, Newton Rosa, aposta em aumento entre 6% e 6,5% para as vendas do varejo em 2012. Para ele, é um resultado razoável diante das projeções de crescimento econômico para este ano, que oscilam em torno de 3,5%. "Vamos experimentar continuidade na desaceleração do comércio até o segundo semestre deste ano, quando o ritmo deve avançar com mais vigor", afirmou.

Faturamento em São Paulo fechou com alta de 3,1%

O faturamento do comércio varejista da região metropolitana de São Paulo (RMSP) fechou o ano de 2011 com crescimento de 3,1% em comparação a 2010, o que representa um movimento total de R$ 151,4 bilhões. Apenas no mês de dezembro o faturamento atingiu R$ 15,7 bilhões, alta de 3,5% das vendas reais ante o mesmo mês do ano anterior e de 26,6% em relação a novembro. Os dados, que pertencem à Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista (e-PCCV), foram divulgados ontem pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP) e pela consultoria e-bit.

Em 2011 o destaque ficou para o comércio eletrônico, que registrou aumento de 17% no faturamento ante 2010, e lojas de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, cuja alta nas vendas foi de 9,3% na mesma base de comparação. Na relação dezembro sobre novembro, esses dois setores apresentaram avanço de, respectivamente, 5,6% e 33,6%.

Lojas de móveis e decorações também apresentaram aumento nas vendas em 2011, ao registrar variação de 7,6% sobre 2010. Em dezembro ante novembro, a alta foi de 16%. Comércio de vestuário, tecidos e calçados tiveram crescimento modesto ao longo de 2011 (1,7%), mas uma alta expressiva de novembro para o mês seguinte (85,2%). "Os dados apurados confirmam as previsões quanto ao bom desempenho de vendas do Natal, embora abaixo dos padrões observados em 2010", afirma a Fecomercio-SP, em nota.

As quedas no faturamento em 2011 foram verificadas nos grupos farmácias e perfumaria (-9,8%) e lojas de departamento (-1,2%). Na comparação dezembro ante novembro, o único setor que apresentou queda foi o de lojas de materiais de construção (-7,8%).

Para 2012, a perspectiva é de desaceleração nas vendas, mas segundo a Fecomercio-SP os resultados no final do ano "podem surpreender" por conta da queda das taxas de juros ao consumidor e do aumento de 14% no salário mínimo no início do ano.

Varejo se segura em bases frágeis, diz economista

Denise Abarca
Da Agência Estado

Embora melhor do que o esperado, o desempenho das vendas no varejo em dezembro está baseado em fatores pontuais e a abertura da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) aponta fragilidades que devem impedir uma melhora consistente do segmento ao longo do semestre. A avaliação foi feita ontem pelo economista-sênior da Franklin Templeton, Carlos Thadeu de Freitas. "Na abertura, não gostamos do dado, com alta concentrada em bens duráveis, enquanto que em bens não duráveis a composição é frágil", disse.

De acordo com o IBGE, as vendas no varejo restrito, que excluem os segmentos de "Veículos, motos, partes e peças" e "Material de construção", subiram 0,3% em dezembro ante novembro. O número superou a estimativa da Franklin Templeton, que aguardava queda de 0,2%. Segundo o IBGE, o segmento de móveis e eletrodomésticos teve avanço de 2,6%, enquanto super e hipermercados registraram queda de 1,7%, ambos na margem.

Thadeu de Freitas destaca que o grupo dos bens duráveis foi em boa medida favorecido pela redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para produtos da linha branca, o que ele vê como um fator pontual a segurar esse desempenho.

"Tenho uma visão um pouco mais pessimista. É bem possível que tenhamos mais um ou dois meses de melhora, mas de novo com base em coisas pontuais", afirmou ele, destacando ainda o efeito da entrada em vigor em janeiro do novo salário mínimo de R$ 622 e dos índices de inflação em janeiro abaixo do padrão sazonal.

O economista também vê fragilidade no segmento de crédito, que foi um dos pontos a colaborar para o desempenho do comércio em 2011, juntamente com o aumento do nível da renda e o mercado de trabalho aquecido. "Dado que o crédito em dezembro caiu um pouco para pessoa física, isso pode não perdurar nos próximos meses", salientou.

No caso do varejo ampliado, cujas vendas em dezembro avançaram 1,6% na margem, Thadeu de Freitas também vê riscos, em razão do segmento de automóveis. "Os estoques ainda estão elevados e a alta nas vendas pode estar sendo feita na base da redução de preço, o que a gente consegue ver nos índices de preço", disse.

FIESP

Nível de emprego diminui 0,18% na indústria paulista

Wladimir D'Andrade
Da Agência Estado

O nível de emprego na indústria paulista apresentou queda de 0,18% em janeiro deste ano ante dezembro de 2011, na série com ajuste sazonal, de acordo com dados divulgados ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). No cálculo sem ajuste sazonal, o nível de emprego avançou 0,03% em janeiro ante o mês anterior. Na comparação com janeiro de 2011, houve queda de 0,61%.

Também no mês de janeiro, a indústria paulista contratou 500 pessoas. Entre 22 setores analisados na pesquisa, nove demitiram, 11 contrataram e dois permaneceram estáveis.

A queda de 0,18% mostra que o ano começou mal. A expectativa é que o total de empregos criados pela indústria paulista em 2012 fique perto de 0,5%, segundo o diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da entidade, Paulo Francini. "O panorama que se abre para o emprego, com base no resultado do primeiro mês do ano, é de pessimismo", disse.

Para Francini, a expectativa é que a indústria de transformação no estado cresça 1,5% em 2012. "Resultado que hoje (ontem) se tornou uma tarefa difícil em relação a anos anteriores", afirmou. Esse número, explicou, considera já a superação do carry over (taxa de carregamento) da indústria paulista de 2011, quando houve recuo de 1% da produção. "Nossa projeção, na verdade, é otimista", disse. "Não será um ano confortável."

Revisão do PIB - Francini também comentou a queda da previsão do Ministério da Fazenda para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do País este ano, que passou de 5% para 4,5%. De acordo com ele, novas revisões serão feitas ao longo de 2012 porque os cálculos da Fazenda utilizam dados estatísticos com "viés otimista". "A previsão do governo não é real, porque o mundo não se comporta dessa maneira", afirmou o diretor.

A Fiesp, segundo Francini, prevê alta de 2,6% do PIB em 2012. "O que difere nossa previsão da do governo e de analistas do mercado é o resultado da indústria. E essa é uma área que conhecemos mais do que eles", afirmou. "Mas entendo que o governo deve ter por obrigação esse viés positivo para incentivar os agentes econômicos do País", explicou.

PROCON

Juros ficam estáveis em SP

Flávia Albuquerque
Da Agência Brasil

As taxas de juros do empréstimo pessoal e do cheque especial de oito bancos pesquisados pela Fundação Procon-SP se mantiveram praticamente estáveis em relação às de janeiro. Segundo levantamento feito no dia 2 deste mês, cujos resultados foram divulgados ontem, a taxa média do empréstimo pessoal recuou 0,01 ponto percentual, de 5,88% ao mês (a.m.) para 5,87%. O mesmo ocorreu com os juros do cheque especial, cuja taxa média média baixou de 9,54% ao mês para 9,53%.

Os bancos pesquisados pelo Procon-SP foram Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, HSBC, Itaú, Safra e Santander.

De acordo com a assessora técnica da Procon-SP Cristina Rafael Martinussi, a estabilidade das taxas médias de juros demonstra que o mercado financeiro segue cauteloso em relação aos rumos da economia, mas o consumidor continua sofrendo os reflexos dos gastos do fim do ano e das despesas típicas de janeiro. "Apesar da queda da taxa básica Selic em 0,5%, os juros continuam altos para o tomador de crédito e, sendo assim, é aconselhável prudência antes de contratar um empréstimo"

Gazeta DE NOTÍCIAS
www.jgn.com.br

Publicação da empresa JGN Editora Ltda.

Departamento Comercial e Administração
Rua Debret, 23
Sobreloja 116 e 117
Centro - Rio de Janeiro
CEP 20030-080

Diretora Geral
Elizabeth Campos Roitman
elizabethcampos@jgn.com.br

Comercial: PABX (21) 3553-5353
comercial@jgn.com.br

Conselho Editorial:
Des. José Geraldo da Fonseca
Des. José Lisboa da Gama Malcher
Mônica de Cavalcanti Gusmão

Redação:
(21) 2233-5823
redacao@jgn.com.br

Projeto Gráfico: dtiriba design gráfico

Impressão:
Gráfica Monitor Mercantil
Rua Marcílio Dias, 26 - Centro - RJ

Editor- chefe:
Jorge Chaves
jorgechaves@jgn.com.br

Subeditora:
Rafaela Pereira
rafaelapereira@jgn.com.br

Diagramação:
Felipe Ribeiro
feliperibeiro@jgn.com.br

Rodrigo Gurski
rodrigo@jgn.com.br

Artigos & Colunas:
colunista@jgn.com.br

Filiado à
ANJ Associação Nacional de Jornais
www.anj.org.br

Preços de Assinatura
Trimestral.....R$ 60,00
Semestral .....R$ 110,00
Anual.....R$ 210,00

assinatura@jgn.com.br
Serviço Noticioso

Agências Brasil e Estado

As matérias e artigos são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião deste jornal

ANEF

Inadimplência em crédito para veículos é recorde

Anne Warth
Da Agência Estado

A inadimplência no financiamento de veículos atingiu o maior nível dos últimos anos, de acordo com dados da Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef). Em 2011, o saldo de inadimplência acima de 90 dias para pessoa física no Crédito Direto ao Consumidor (CDC) atingiu 5%, ante 2,5% em 2010. Em 2004, dado mais antigo disponibilizado pela entidade, a inadimplência era de 2,1%; em 2005, 2,2%; em 2006, 3,3%; em 2007, 3%; em 2008, 4,3%; e em 2009, 4,4%. "A inadimplência foi o grande susto de 2011", afirmou o presidente da Anef, Décio Carbonari.

No ano passado, a inadimplência média na compra de carros novos foi de 2,5%, bem menor que a de carros usados, entre 7% e 8%, e a de motos, de 11%. Segundo o executivo, o crescimento da inadimplência ocorreu principalmente entre os consumidores de menor renda, entre R$ 2 mil e R$ 3 mil. Este segmento foi o mais afetado pela queda do rendimento médio. "A renda dos trabalhadores foi afetada pelo aumento da inflação, sim", afirmou. Com uma inflação de 7%, um consumidor com renda de R$ 3 mil perdeu, em média, R$ 150 em cada mês do ano. "Para quem paga uma prestação de R$ 600, trata-se de um esforço significativo", afirmou.

As medidas macroprudenciais também limitaram a capacidade de financiamento dos consumidores de menor renda. O executivo estima que as montadoras deixaram de vender entre 200 mil e 300 mil veículos devido aos efeitos dessas medidas. Se antes das macruprudenciais, para uma prestação de R$ 500, os bancos exigiam uma renda quatro vezes maior, de R$ 2 mil, com as medidas, a parcela aumentou para R$ 600 e a renda mínima exigida, para R$ 2,4 mil. "Grande parte dos consumidores com renda entre R$ 2 mil e R$ 3 mil perdeu acesso ao financiamento de carros no ano passado", afirmou. A título de comparação, em 2010, o Banco Volkswagen aprovou em média 65% dos pedidos de financiamento, número que caiu para 45% em 2011.

Segundo Carbonari, era comum que o cliente de renda mais baixa procurasse o crédito consignado em período de mais dificuldades financeiras, o que também se tornou mais difícil com as macroprudencais. "Além da parcela do financiamento, as despesas com automóveis incluem IPVA, seguro, combustível, manutenção, pedágio, estacionamento. É um desembolso muito mais pesado do que a prestação", afirmou.

Perspectivas - Para este ano, Carbonari não aposta em um número específico, mas espera que a inadimplência recue. Além do fim das macroprudenciais, contam a favor a desaceleração da inflação, o aumento do salário mínimo, de 14,13%, o crescimento da economia brasileira e um maior otimismo com o cenário internacional, depois do acordo da Grécia com seus credores. "O cenário começou a melhorar e o cliente de maior renda, que se afastou em 2011, deve voltar neste ano", afirmou. Os juros cobrados pelos bancos das montadoras eram de 1,50% ao mês em dezembro do ano passado, e o prazo médio de financiamento, entre 42 e 43 meses.

O prejuízo médio com a apreensão de um veículo que deixou de ser pago por um consumidor inadimplente é de 43%, de acordo com o Banco Volkswagen. Isso porque o banco precisa arcar com custos da apreensão, estacionamento, manutenção e leiloeiro, além da perda com a própria operação.

Pelo mesmo motivo, os bancos de montadoras reduziram a participação do leasing nos financiamentos de veículos. Depois de atingir 38% do total de veículos financiados em 2008, o leasing caiu para 5% em 2011. O CDC, que era de 22% em 2008, subiu para 50% no ano passado.

Segundo Décio, isso ocorreu porque, no leasing, todas as dívidas não pagas do automóvel, como multas e IPVA, ficam a cargo da instituição, pois o carro só passa para o nome do proprietário 24 meses depois da compra. "O leasing estava causando muito prejuízo às instituições", afirmou. Atualmente, essa modalidade de crédito é oferecida preferencialmente às pessoas jurídicas.

BALANÇO

Banco do Brasil teve lucro recorde em 2011

Resultado chegou a R$ 12,1 bilhões, alta de 3,4% na comparação com o ano anterior

A exemplo de Itaú e Bradesco, o lucro do Banco do Brasil em 2011 foi recorde. Mas, diferentemente dos concorrentes privados, os números do BB agradaram aos investidores. A nota negativa do balanço foi o resultado do Votorantim, ao qual o BB se associou em 2009.

O maior banco brasileiro em ativos lucrou R$ 12,1 bilhões no ano passado, alta de 3,4% em relação ao ano anterior. O desempenho corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido (RSPL) de 22,4%. O resultado recorrente alcançou R$ 11,8 bilhões, evolução de 10,2% sobre o ano anterior.

A carteira de crédito em conceito ampliado, que inclui garantias prestadas e os títulos e valores mobiliários privados, somou R$ 465,1 bilhões em 2011, evolução de 19,8% em 12 meses.

No quarto trimestre, porém, o lucro do BB recuou 26% na comparação com igual período de 2010, para R$ 2,97 bilhões. A desaceleração do ganho foi causada, em parte, pelo mau desempenho do Banco Votorantim, que registrou prejuízo de R$ 656 milhões nos três últimos meses de 2011. Em um primeiro momento, executivos do BB atribuíram as perdas a dois fatores: adequação antecipada do Votorantim a uma nova regra do Banco Central que só entra em vigor neste ano e alta da inadimplência em razão de medidas do próprio BC adotadas no fim de 2010.

À tarde, o presidente do Votorantim, João Teixeira, informou que o banco não se antecipou ao BC. O prejuízo, explicou, foi causado pela inadimplência maior. Os calotes cresceram por causa das medidas macroprudenciais do BC em dezembro de 2010. Na ocasião, o objetivo era esfriar a economia por causa da aceleração da inflação. Uma das áreas mais atingidas foi o financiamento de veículos, carro chefe do Votorantim.

A inadimplência total do banco - que contabiliza os atrasos superiores a 90 dias - encerrou 2011 em 4,5%, ante 3,6% do terceiro trimestre e 1,4% do último trimestre de 2010. Dados da Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef) mostram que, no setor, também houve alta expressiva: de 2,5% para 5%, considerando dezembro de 2010 e 2011.

De acordo com a instituição financeira, a expansão da carteira de crédito aconteceu, principalmente, por conta do crescimento das concessões para financiamento ao consumo, micro e pequenas empresas, agronegócio e o crédito no exterior.

Os ativos totais do BB fecharam dezembro em R$ 981,2 bilhões, aumento de 21% em relação a dezembro de 2010 e de 3,3% sobre o final do trimestre anterior. O patrimônio líquido cresceu 15,8 e ficou em R$ 58,416 bilhões. O índice de Basileia em dezembro era de 14% ante 14,1% em igual mês de 2010.

Lucro recorrente - O BB também informou que registrou lucro recorrente de R$ 3,025 bilhões no quarto trimestre de 2011, o que representa queda de 18,3% ante os R$ 3,704 bilhões anotados em igual período de 2010. Já na comparação com o terceiro trimestre de 2011, o resultado representa crescimento de 17,6% sobre os R$ 2,573 bilhões daquele período, conforme relatório financeiro da instituição.

O lucro líquido do quarto trimestre caiu 25,7%, para R$ 2,972 bilhões, na comparação com o de R$ 4,002 bilhões do mesmo intervalo de 2010. Em relação ao terceiro trimestre de 2011, em que o banco registrou lucro líquido de R$ 2,891 bilhões, houve alta de 2,8%.

Crédito imobiliário - O financiamento imobiliário foi o destaque de crescimento nas operações de crédito do Banco do Brasil no quarto trimestre e no ano de 2011. Na pessoa física, a carteira encerrou dezembro com saldo de R$ 6 bilhões, expansão de 104% em 12 meses.

Somente no quarto trimestre, o banco desembolsou R$ 1 bilhão em novos financiamentos habitacionais para a pessoa física, expansão de 96,5% em 12 meses. A carteira total de crédito de pessoas físicas encerrou dezembro em R$ 130,6 bilhões, expansão de 15,5% ante o igual mês de 2010 e de 3,8% ante setembro do ano passado.

A carteira de pessoa jurídica cresceu mais, com expansão de 19% no ano e de 5,6% no trimestre. De acordo com o BB, o segmento foi impulsionado pelos empréstimos a médias e grandes empresas, com destaques para as linhas tradicionais, como capital de giro, e via emissão de papéis privados, como debêntures. Também foi destaque o segmento de micro e pequenas empresas, com expansão de 19,5% em relação ao observado em dezembro de 2010 e 9,2% frente a setembro último.

Já a carteira de crédito do agronegócio encerrou o trimestre com saldo de R$ 89,4 bilhões, o que corresponde a crescimento de 6,7% ante o terceiro trimestre de 2011 e de 18% em doze meses.

BB deve atingir neste mês R$ 1 tri em ativos

O Banco do Brasil deve atingir a marca de R$ 1 trilhão em ativos este mês, segundo o presidente da instituição, Aldemir Bendine. A previsão inicial era chegar a esse valor no final de 2011. Com essa marca, o BB se consolida na posição de maior instituição financeira da América Latina.

Sobre mudanças na credenciadora da Cielo, Bendine destaca que a estratégia para a empresa está mantida. "Não temos interesse em comprar a participação no Bradesco. A Cielo permanece como uma companhia de capital aberto", afirmou durante entrevista à imprensa.

As taxas de inadimplência do BB deve permanecer estáveis este ano, de acordo com Bendine. Ao final do quarto trimestre, elas estavam em 2,1% da carteira de crédito, considerando os atrasos acima de 90 dias. Para o Banco Votorantim, a previsão é de queda Em 2011, as taxas tiveram forte alta, passando de 1,6% para 5,8%.

TELECOMUNICAÇÕES

Bernardo: MP de desoneração de redes deve sair em março

Eduardo Cucolo
Da Agência Estado

O governo espera enviar até março ao Congresso Nacional a medida provisória que trata da desoneração da construção de rede de telecomunicações, que inclui benefícios fiscais para equipamentos e obras de construção civil. A estimativa é do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo. A medida está relacionada ao Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) para levar internet à população de baixa renda.

O ministro disse que foi necessário rever o valor dos benefícios por conta do aperto fiscal que está sendo definido pelo governo federal. Apesar de essa política ter sido definida no segundo semestre do ano passado, Bernardo afirmou que o ministério "esbarrou" na questão de compensação para os tributos que o governo vai abrir mão.

"O governo está preparando o cronograma orçamentário deste ano. Fizemos o redimensionamento de quanto vai ser a isenção, quanto vai diminuir de receita", afirmou o ministro, que participou ontem, em Brasília, do "Seminário Políticas de (Tele)comunicações + TICs".

A partir da publicação da MP em março, segundo Bernardo, haverá uma etapa para que as empresas apresentem seus projetos ao governo. Com isso, as medidas devem ser colocadas em prática no início do segundo semestre deste ano. "Deve estar funcionando a partir de 1º de julho", prevê o ministro.

Bernardo afirmou que a desoneração será compensada pelo aumento dos investimentos, "alguns bilhões a mais" neste ano, quando setor deve crescer até mais do que cresceu em 2011, afirmou.

RS

Banrisul tem lucro de R$ 904 milhões

Elder Ogliari
Da Agência Estado

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul) informou ontem que registrou lucro líquido de R$ 904 milhões em 2011. O resultado é 22% superior ao verificado pela instituição em 2010 e foi atribuído pela diretoria ao aumento das operações de crédito e baixo nível de inadimplência, de 2,76%.

A carteira de crédito comercial do Banrisul chegou ao final do ano com um saldo de R$ 15,2 bilhões, sendo R$ 8 bilhões para pessoas físicas e R$ 7,2 bilhões para pessoas jurídicas. Os ativos totais alcançaram R$ 38 bilhões, com crescimento de 17% sobre 2010. O banco estatal, controlado pelo governo do Rio Grande do Sul, tem operações concentradas no Sul do País, com 442 agências, 275 postos de atendimento bancário e 561 postos de atendimento eletrônico.

Oi é acusada de práticas anticompetitivas

A Oi informou ontem, por meio de nota à imprensa, que analisará a medida adotada pela Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça antes de manifestar-se sobre o seu conteúdo. A companhia acrescentou que a parceria de Provedor Preço Zero (PPZ) é favorável ao consumidor e que já pratica relação de isonomia com todos os provedores de internet.

O Diário Oficial da União de ontem informou que o Ministério da Justiça determinou que a operadora pare imediatamente de agir de forma anticompetitiva no mercado de acesso à internet banda larga.

Caso não cesse práticas que lesam a concorrência e adote uma série de medidas impostas pela SDE, a empresa terá de pagar multa de R$ 100 mil por dia a partir de segunda-feira. Além disso, a parceria da operadora com outras companhias será investigada.

O problema, de acordo com o diretor do Departamento de Proteção e Defesa Econômica (DPDE), Diogo Thomson de Andrade, é que há "fortes indícios" de direcionamento de vendas do provedor Oi Internet pelo call center da Oi na hora da venda do serviço de internet. Por isso, o fim do repasse nos atendimentos é uma das medidas que a companhia terá de cumprir agora.

"Não há problema em oferecer serviços gratuitos, mas a empresa não pode discriminar os (serviços) pagos, que podem ser a escolha do consumidor por causa do conteúdo", disse.

AVISO
AOS LEITORES, CLIENTES E ANUNCIANTES
Comunicamos que no período do Carnaval circularemos de **18 a 23 de fevereiro**, em **edição única.**
O Departamento Comercial receberá material para veiculação até as **19h, do dia 17 de fevereiro, sexta feira**.
Gazeta DE NOTÍCIAS
MATÉRIA LEGAL NA MEDIDA CERTA
jgn.com.br
55 21 3553.5353

APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Mantega nega estudos para aumento do IR

‘Nós só pensamos em reduzir impostos neste momento”, diz ministro da Fazenda

Daniel Lima e Stênio Ribeiro
Da Agência Brasil

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, negou que o governo esteja estudando medidas para elevar o Imposto de Renda sobre aplicações financeiras. Reportagem publicada na edição de ontem do jornal “O Estado de S. Paulo” informa que “o governo prepara mudanças na tributação do IR sobre as aplicações de renda fixa, como fundos de investimentos e certificados de depósitos bancários (CDBs)”. De acordo com o diário paulista, o objetivo do governo seria desestimular, por meio da elevação de impostos, “as aplicações que acompanham o sobe e desce da taxa básica de juros, a Selic”.

“Não procede. Não tem nenhum estudo para aumentar Imposto de Renda sobre aplicações financeiras. Nós só pensamos em reduzir impostos, neste momento. Não tem nenhum aumento de imposto previsto”, assegurou Mantega após a reunião do Conselho Político, no Palácio do Planalto.

Na entrevista, o ministro disse que o Congresso é fundamental para o País manter o ritmo de crescimento sem desequilíbrios de ordem econômica. Ele voltou a defender que o Brasil tem “amplas condições” para crescer 4,5% este ano e manter o ritmo de geração de empregos em torno de 2 milhões de vagas ao ano, uma vez que os investimentos oficiais devem ultrapassar R$ 40 bilhões. A expectativa dele é de que o volume de investimentos deste ano seja 10% maior que o do ano passado. Para isso, o ministro enfatizou, na reunião do conselho, que a contribuição dos congressistas tem sido muito importante até aqui, impedindo o aumento de gastos de custeio que poderiam desequilibrar a política de consolidação fiscal em andamento.

“Sentimos que o pacto dos líderes é fundamental para manter o controle econômico, que vai proporcionar superávit fiscal (economia para pagar os juros da dívida) de R$ 140 bilhões neste ano”. Uma folga que, segundo Mantega, vai reduzir ainda mais a relação entre a dívida pública e o Produto Interno Bruto (PIB), que fechou 2011 em 36%. Isso significa dizer que a dívida do País equivale a 36% de tudo que o que foi produzido no ano passado.

O ministro da Fazenda acenou ainda com mobilização do governo para oferecer condições financeiras e tributárias ao empresariado para não interromper o ciclo de ampliação do número de empregos formais no país. Como exemplo de medida de estímulo, Mantega citou o barateamento do crédito, tanto para a produção quanto para o capital de giro. Ele disse ainda que, apesar de a crise financeira internacional não estar resolvida, o Brasil tem, ao contrário de muitos países, um forte mercado de consumo e condições favoráveis para crescer a taxas anuais de 4,5%.

Na entrevista, a ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, acrescentou que a determinação da presidenta Dilma Rousseff à equipe de governo é para melhorar a qualidade dos serviços prestados à população, em todos os setores. Isso exige, segundo Ideli, o aperfeiçoamento da gestão pública, com monitoramento em tempo real dos serviços e das obras em andamento.

TELECONFERÊNCIA

Petrobras admite atraso no Comperj

Sergio Torres
Da Agência Estado

Em teleconferência realizada ontem, o diretor financeiro da Petrobras, Almir Barbassa, anunciou que a entrada em operação da refinaria do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) ocorrerá somente em 2014. Até então, todas as manifestações oficiais da companhia indicavam a inauguração para o decorrer de 2013.

De acordo com o informado por Barbassa nas explanações sobre o balanço financeiro da Petrobras em 2011, apresentadas a analistas do setor e a jornalistas, o chamado “primeiro trem de refino” do Comperj tem o início do funcionamento previsto para setembro de 2014.

Até o fim do ano passado, em entrevistas de executivos e em materiais de divulgação, a Petrobras mantinha a previsão do último trimestre como o início de produção do Comperj, em construção na área rural do município de Itaboraí, na Região Metropolitana do Rio.

Embora não seja oficialmente apontado como fator responsável pelo atraso, as sucessivas greves de operários no canteiro de obras atrapalham o desenvolvimento da construção, como disse na sexta-feira passada o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa.

Greve - Cerca de 15 mil trabalhadores são empregados pelos 20 consórcios que participam do megaempreendimento. Enquanto na quinta-feira a engenheira química Maria das Graças Foster era eleita pelo Conselho de Administração nova presidente da Petrobrás, parte deles iniciou uma paralisação por melhores salários.

A companhia não divulgou nada sobre o movimento reivindicatório, sob a justificativa d que o problema deve ser resolv do e comentado pelas empresa contratadas. A data-base de pa te dos operários é este mês. C grevistas pedem equiparação s larial com os trabalhadores ma bem remunerados.

No dia seguinte à deflagraçã da greve, chegou a haver confro to entre operários e segurança que tentaram evitar que piquete impedissem a entrada na obra d funcionários que não aderira ao movimento grevista.

Em novembro, a greve no Com perj foi geral, estendendo-se pel mês seguinte. As obras pararam inteiramente por pelo menos trê semanas. O movimento começo com a participação de 5 mil em pregados de quatro consórcio disseminando-se entre os dema trabalhadores. “Tem coisas qu dá para recuperar e tem coisa que não dá para recuperar”, di se o diretor de Abastecimento s bre o impacto do movimento n construção do Comperj.

Para Paulo Roberto Cost não é possível avaliar o reflex da paralisação no cronogram do Comperj. Ele disse que a P trobras não se envolve na busc de soluções para o problema.

“É uma negociação da qu nós não participamos, quem participa são os consórcios e o empregados. Nós esperamos qu cheguem a um bom termo na ne gociação”, afirmou o diretor n sexta-feira.

Em dezembro, 25% do Com perj estava pronto, segundo Petrobras. Serão dois trens d refino e uma unidade petroqu mica, que deverá estar operand em 2017. Cada linha terá capa cidade para processar 165 m barris de petróleo. A segunda l nha está prevista para entrar em operação em 2018.

SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Orçamento deve ter corte entre R$ 45 bilhões e R$ 50,4 bilhões

Vera Rosa e Lu Aiko Otta
Da Agência Estado

Se for atendido o desejo da presidente Dilma Rousseff, o corte no Orçamento de 2012 a ser anunciado hoje pela equipe econômica será inferior aos R$ 50,4 bilhões de 2011. As apostas estão na casa dos R$ 45 bilhões. “Acredito que o corte ficará em torno de R$ 45 bilhões”, disse o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR). “A política fiscal do governo está sob controle.”

Essa cifra é menor do que a que circulava nos escalões técnicos do governo desde a aprovação do Orçamento de 2012, no ano passado. Os cálculos apontavam para a necessidade de contingenciar algo como R$ 60 bilhões.

Do contrário, seria impossível fazer o que o governo prometeu: encerrar o ano de 2012 com um superávit primário (economia feita para o pagamento de juros da dívida) equivalente a 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB) para o conjunto do setor público.

Economistas do setor privado calculam a necessidade de um corte ainda mais profundo, na casa dos R$ 70 bilhões. Essa cifra também foi mencionada por técnicos da área econômica.

A tesourada sugerida por eles, porém, pareceu muito salgada para Dilma, que quer turbinar os investimentos públicos neste ano eleitoral, em busca de uma taxa de crescimento econômico de 4,5%. Segundo auxiliares, a presidente quer um corte menor do que o do ano passado justamente para dar um sinal nessa direção. A questão é como solucionar a incompatibilidade entre a meta fiscal e o aumento dos investimentos.

Valter Campanato / ABr

Romero Jucá garante que a política fiscal do governo está sob controle

Receita extra - Uma possível saída para esse dilema é o aumento da arrecadação, a exemplo do que ocorreu em 2011. Embora economistas do próprio governo avaliem que não se repetirá o volume de receitas extraordinárias visto no ano passado, há quem aposte no ingresso de recursos não previstos.

Por exemplo: as novas concessionárias dos aeroportos poderão antecipar, mediante desconto, o pagamento de toda ou parte da taxa de outorga, que soma R$ 24,5 bilhões. Não é incomum que concessionários adiantem pagamentos. Isso foi feito no ano passado na área de telefonia, por exemplo.

Há também um elevado volume de tributos cujo pagamento está em disputa na Justiça. No ano passado, a Vale recolheu num único mês R$ 5,8 bilhões referentes a um litígio sobre tributação em exportações.

Outra solução, tida como mais provável pelos analistas do mercado, é o governo fazer um superávit primário menor do que os 3,1% do PIB. O resultado cairia para algo na casa dos 2,5% do PIB, o que não é considerado ruim.

Ontem, após fazer uma exposição otimista na reunião do Conselho Político sobre o desempenho da economia brasileira, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, foi cobrado pelo líder do PMDB na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN). “O senhor falou tudo, mas não falou o tamanho do contingenciamento”, disse o parlamentar. “Será que é para deixar a gente pular o Carnaval alegre e só dar essa notícia na Quarta-feira de Cinzas?”

Mantega retomou o microfone e disse que havia se esquecido de abordar o tema. “Posso assegurar que será um contingenciamento responsável que sairá nas próximas horas”, afirmou o ministro, sem dar números. *(Colaborou Ricardo Brito)*

ETANOL

Venda de etanol hidratado cai 31%

Daniel Mello
Da Agência Brasil

As vendas de etanol hidratado, feita diretamente nas bombas dos postos de combustível (diferentemente do álcool anidro, que é misturado à gasolina), chegaram a 10,82 bilhões de litros desde abril de 2011 até 1º de fevereiro deste ano, segundo balanço da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) divulgado ontem. O número representa queda de 31,63% em comparação aos 15,83 bilhões vendidos ao consumidor em igual período da safra 2010/11.

As vendas acumuladas de etanol anidro, entretanto, registraram aumento de 8,16%, fechando o período avaliado em 6,72 bilhões de litros, incluindo importações. A produção atingiu 7,81 bilhões de litros entre abril e fevereiro. O aumento se explic porque o etanol anidro tem me cado assegurado, já que a mistu ra do biocombustível à gasolina obrigatória. Quanto mais a gas lina ganha preferência do const midor, por causa do preço em r lação ao rendimento do veícul maior é a quantidade de álco anidro necessária para a mistur

Já a produção de açúcar n período caiu 6,76%, com 31,2 milhões de toneladas. As usina processaram, desde abril, 493,4 milhões de toneladas de cana de-açúcar, queda de 11,39% em relação aos 556,96 milhões d toneladas moídas no mesmo pe ríodo da safra 2010/11.

Em janeiro, as vendas tota de etanol (hidratado e anidro somaram 1,29 bilhão de litro 32,32% a menos que em janeir de 2010 (1,9 bilhão de litros).

DÉFICIT

Projetos como o da Vale são esperança para setor químico

Luana Pavani
Da Agêcia Estado

Projetos de investimentos futuros, como o de insumos para fertilizantes em Sergipe pela Vale, podem contribuir para a redução do déficit da balança comercial de produtos químicos. O déficit estava em aproximadamente US$ 2 bilhões na balança comercial do setor químico no mês de janeiro e em US$ 26,9 bilhões nos últimos 12 meses até janeiro. A tendência é que as importações continuem superando as exportações.

“Devido à forte demanda interna e à falta de investimentos novos da indústria, o déficit deve pelo menos se manter ou crescer acompanhando a evolução do Produto Interno Bruto”, afirma o presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fernando Figueiredo, citando uma estimativa de mercado de 3% de evolução da economia brasileira, taxa que seria acrescida de um indicador de elasticidade-renda do consumo de produtos químicos, que corresponde, em média, a 1,25. Isso significa que cada ponto porcentual de crescimento do PIB gera 1,25 ponto de crescimento no consumo de produtos químicos, conforme traçado pela Abiquim no Pacto Nacional da Indústria Química.

Há uma expectativa para zerar o déficit de produtos químicos até 2020. “Projetos como esse da Vale para fertilizantes podem contribuir no longo prazo para reduzir o déficit”, disse Figueiredo. Na semana passada, o Conselho de Administração da Vale aprovou a assinatura de contrato de arrendamento de ativos e direitos minerários de potássio com a Petrobras, por 30 anos, permitindo a continuidade da lavra de potássio em Taquari-Vassouras e o desenvolvimento do projeto Carnalita, no estado de Sergipe. O anúncio oficial do investimento de US$ 4 bilhões pela Vale está sendo aguardado para breve.

FINANCIAMENTO

BNDES: R$ 23,4 bi para infraestrutura

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) espera conceder R$ 23,4 bilhões em empréstimos para projetos de infraestrutura este ano, volume 25% maior do que o registrado em 2011, de R$ 18,7 bilhões. A informação foi dada pelo chefe do departamento de energia alternativa do banco, Antonio Carlos de Andrade Tovar.

“Em 2011, pela primeira vez nós emprestamos mais para infraestrutura do que para a indústria. Dado o portfólio de projetos que temos, nós acreditamos que isso deve se repetir nos próx mos anos”, comentou Tovar d rante uma apresentação.

O BNDES, que empresta ma do que o Banco Mundial, te sido um importante ator nos em préstimos para o setor privad no Brasil.

Recentemente, o govern brasileiro passou a dar mais ê fase a projetos de infraestrut ra, em uma tentativa de remove gargalos para o crescimento ec nômico, além de ajudar a prep rar o país para a Copa do Mund de 2014 e as Olimpíadas de 201

COBERTORES

Governo pune triangulação em importação

Renata Veríssimo
Da Agência Estado

O governo puniu ontem o primeiro caso de triangulação na importação de mercadorias. Os cobertores de fibras sintéticas importados do Uruguai e do Paraguai foram sobretaxados em US$ 5,22 o quilo. O governo concluiu que os produtos são provenientes da China e passam por uma transformação marginal nos dois países antes de entrarem no Brasil. A manobra é para evitar o pagamento de uma taxa aplicada desde abril de 2010 contra os cobertores chineses para neutralizar a prática de dumping.

A importação de tecidos de felpas longas da China também foi sobretaxada em 96,6%. O tecido é usado no Brasil para a produção de cobertores. Segundo a investigação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), também há uma mera "montagem".

"Há uma agregação de valor marginal no Brasil, apenas com a mão de obra para costura do barrado. Até a etiqueta vem da China", explicou a secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres.

Em fevereiro de 2011, a empresa brasileira Jolitex, fabricante de cobertores, alegou que as importações de tecidos de felpa longa de fibra sintética, de origem chinesa, e importações de cobertores do Paraguai e do Uruguai, fabricados com esses tecidos, estariam frustrando os efeitos do direito antidumping aplicado contra cobertores chineses.

A decisão inédita de punir a triangulação foi tomada pela Câmara de Comércio Exterior (Camex). A circunvenção, como é tecnicamente classificada a triangulação, é considerada uma prática desleal de comércio. As empresas exportadoras se utilizam desse mecanismo para fugir da sobretaxa aplicada a um produto que entra no País com preço abaixo do cobrado no mercado de origem (dumping).

"Conseguimos fechar a porta para um desvio do direito antidumping implementado", destacou a secretária. "Este é um novo mecanismo que traz resultados concretos para garantir a eficácia do direito antidumping e para combater práticas elisivas."

Desde o início da investigação, a importação de cobertores estava sob licenciamento não automático para permitir o monitoramento dos fluxos de entrada no Brasil. Neste regime, a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do MDIC tem até 60 dias para conceder a licença de importação.

O ministério constatou que as importações brasileiras de tecidos de felpa longa subiram de 2,188 mil toneladas em 2009 para 4,924 mil toneladas em 2010. Neste mesmo período, as importações brasileiras de cobertores de fibras sintéticas do Uruguai subiram 163% e do Paraguai, 217%. No ano de 2008, não houve registro de importação de cobertores destes dois países.

Calçados - O MDIC tem ainda em curso uma investigação para apurar a denúncia de triangulação nas importações de calçados sociais e esportivos da Indonésia e Vietnã. A suspeita é que estes mercados estejam sendo usados por exportadores chineses para evitar o pagamento da sobretaxa aplicada desde março de 2010, de US$ 13,85 por par, para combater o dumping.

A suspeita é que os fabricantes chineses passaram a montar o produto na Indonésia e no Vietnã, o que tornou estes países grandes exportadores para o Brasil. Também houve um aumento das exportações da China de componentes (solados e cabedais) de calçados para o Brasil, para que os produtos sejam montados em território brasileiro.

CRISE NA ZONA DO EURO

PIB da Grécia recua 7% no 4º trimestre de 2011

Portugal também sente efeitos das medidas de austeridade e tem queda de 2,7%

Os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) da Grécia e de Portugal no quarto trimestre do ano passado divulgados ontem mostraram que os dois países estão sentindo fortemente os efeitos das medidas de austeridade que foram forçados a implementar em troca de assistência internacional. Em consequência disso, as expectativas com relação ao desenvolvimento econômico grego e português pioraram, segundo análise da agência Dow Jones.

A Grécia sofreu mais, com uma queda de 7% no Produto Interno Bruto (PIB) nos três últimos meses de 2011, enquanto Portugal teve declínio de 2,7%. Agora os economistas preveem que a economia grega tenha se contraído entre 6,7% e 6,8% no ano passado, mais do que a queda de 5,5% prevista anteriormente. Quanto a Portugal, a previsão para 2011 é de contração de 1,5%, levemente abaixo da queda de 1,6% prevista pelos economistas, mas para 2012 a expectativa é de declínio bem maior - de 3%.

Se as estimativas para o PIB da Grécia em 2011 se confirmarem, o cálculo atual sobre o déficit orçamentário do país vai se mostrar otimista demais. A recessão maior do que a esperada no ano passado provavelmente prejudicou a capacidade da Grécia de coletar receitas. Atualmente o governo grego reconhece um rombo de € 2,5 bilhões no orçamento de 2011 e espera encerrar as contas do ano com déficit de 9% do PIB. Mas nas últimas semanas autoridades têm indicado que a deficiência vai ficar em torno de 9,2% do PIB.

Com relação a Portugal, a preocupação maior é o ano de 2012, que os economistas dizem que será o verdadeiro teste para o país. O déficit orçamentário português precisa ser reduzido para 4,5% do PIB neste ano, de 9,8% em 2010. Os cálculos sobre 2011 ainda não foram feitos, mas as previsões são de que o déficit ficou em torno de 4,% do PIB graças a uma medida extraordinária que não poderá ser repetida neste ano.

Governo grego aceita mais € 325 mi em cortes

O gabinete de governo da Grécia concordou ontem com mais 325 milhões de euros em cortes de gastos este ano, para atender às demandas dos credores internacionais, em troca de um novo pacote de ajuda. A informação é de uma fonte do governo grego.

O gabinete se encontrou antes da reunião do grupo de ministros de Finanças da zona do euro (Eurogrupo), que acontece hoje na Bélgica. Na ocasião, eles devem discutir a liberação do segundo pacote para a Grécia, estimado originalmente em 130 bilhões de euros.

Mas a fonte ouvida pela Dow Jones, que participou da reunião do gabinete, disse que o governo grego ainda está esperando que a chamada troica de credores internacionais - formada por Comissão Europeia, Banco Central Europeu (BCE) e Fundo Monetário Internacional (FMI) - aprove os novos cortes de gastos. "As economias vão vir de novos cortes no orçamento de investimentos públicos, nos gastos com defesa e saúde", comentou a autoridade. "Nós ainda não sabemos se a troica vai aceitar isso", acrescentou.

Sob os termos do novo pacote de resgate, a Grécia concordou com um corte de gastos de mais de 3 bilhões de euros este ano, para compensar um rombo maior do que o esperado no orçamento de 2011. Na semana passada, a Grécia aprovou a maior parte das medidas, mas os ministros de Finanças europeus rejeitaram os cortes propostos, dizendo que eles não eram específicos o bastante para atingir as metas definidas. "Essas novas medidas são muito mais concretas", afirmou ontem outra fonte do governo.

Governo espanhol descarta adiar reformas

O governo da Espanha afirmou ontem que não exagerou o tamanho do déficit orçamentário do país em 2011 e que não está atrasando medidas para combater esse buraco nas contas públicas. Os comentários são uma resposta a uma matéria publicada mais cedo pela Reuters, na qual a agência de notícias afirma que a Comissão Europeia está estudando impor sanções contra a Espanha, que estaria adiando as reformas para depois das eleições regionais em Andaluzia, em março.

"Olhe tudo o que nós já fizemos", disse um porta-voz do Ministério das Finanças, se referindo a um pacote de austeridade de 15 bilhões de euros, a reforma no mercado de trabalho e um plano de "limpeza" no setor bancário apresentado pelo primeiro-ministro Mariano Rajoy.

Um porta-voz do comissário de Assuntos Econômicos e Monetários da União Europeia, Olli Rehn, disse que a matéria da Reuters é completamente "especulativa". "O novo governo da Espanha identificou um deslize no dia 30 de dezembro em relação à meta de déficit de 6% e, na mesma hora, anunciou medidas para eliminá-lo", disse Amadeu Altafaj Tardio.

A Espanha estima que o déficit orçamentário em 2011 ficou em cerca de 8% do PIB. Um número final será divulgado apenas no fim de março, quando será apresentado o projeto do orçamento para 2012. Segundo Tardio, é "absolutamente prematuro" especular como a Comissão Europeia deve reagir em relação ao orçamento espanhol de 2012, "já que o projeto ainda nem foi apresentado".

MERCADO

Petrobras cai quase 5% e arrasta Bolsa

Da redação, com agências

As ações da Petrobras intensificaram o movimento de baixa na reta final dos negócios de ontem na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), com perda de quase 5%, levando o Ibovespa a perder o nível dos 65 mil pontos no pior momento. O mau humor com a petroleira cresceu nesta terça-feira após a teleconferência da empresa com analistas para tentar explicar o resultado decepcionante no quarto trimestre de 2011.

Segundo operadores, a diretoria da Petrobras não foi convincente em suas explicações para o fraco resultado trimestral e revelou que está em andamento, neste momento, uma análise sobre os dados divulgados. A companhia suspeita que possa ter havido uma inversão de números específicos relacionados a serviços e custos de formação de estoques. Petrobras ON caiu 4,5% e a PN registrou baixa de 4,67%.

No final, o Ibovespa desacelerou um pouco a queda e fechou em 65.038,53 pontos (-0,99%). Na mínima, o indicador atingiu 64.826 (-1,32%) e, na máxima 65.855 (+0,25%). No mês, acumula alta de 3,12% e, no ano, de 14,6%. O giro financeiro ficou em R$ 7,26 bilhões.

Além de Petrobras, o tom externo negativo, dado pelo índice de vendas no varejo nos Estados Unidos em janeiro menor do que o estimado, conduziu a Bolsa para o vermelho no fim da manhã. No meio da tarde, a notícia de que o Eurogrupo não se reunirá hoje e, sim, fará uma teleconferência, azedou ainda mais o humor. As bolsas de Nova York ficaram praticamente estáveis no fechamento. O Dow Jones apesentou alta de 0,03% e o Nasdaq, de 0,02%.

As ações da Vale também deram uma contribuição negativo para a Bolsa ontem. A mineradora, que divulga balanço hoje, após o fechamento do mercado também, operou em baixa na esteira da queda dos metais em Londres. O papel PNA caiu 2,17%.

Já Banco do Brasil, que divulgou ontem lucro recorde em 2011, teve um bom desempenho. BB ON subiu 3,44%. A instituição registrou resultado de R$ 12,1 bilhões em 2011, crescimento de 3,6% em relação a 2010.

C U R T A

Novo vírus de bovinos atinge 94 fazendas no norte da França

Um novo vírus que atinge bovinos, ovinos e caprinos foi encontrado em 94 fazendas no norte da França. O vírus Schmallenberg, que foi descoberto no ano passado em cidade de mesmo nome na Alemanha, causa diarreia, diminui a produção de leite e provoca defeitos em fetos de seres humanos, cordeiros e bezerros, de acordo com o Centro Internacional de Cooperação e Desenvolvimento de Pesquisa em Agricultura (Cirad). Também foram identificados casos na Bélgica, no Reino Unido e na Holanda.

EUA

Orçamento de 2013 é visto como plataforma eleitoral

Luciana Antonello Xavier
Correspondente da Agência Estado em Nova York

A proposta de orçamento do governo dos Estados Unidos para o ano fiscal de 2013 (que começa em outubro), apresentada anteontem pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, não tem chance de ser aprovada e transformada em lei este ano, mas serve como plataforma eleitoral do presidente para as eleições marcadas para novembro de 2012, avaliam especialistas. Por meio dessa proposta, Obama já deixa claros seus objetivos num segundo mandato: o projeto prevê um total de US$ 3,803 trilhões em despesas, com redução de gastos em vários setores da economia, como defesa, agricultura e trabalho.

"O orçamento deve ser tratado como um documento político e não legislativo", avalia Joshua Shapiro, economista-chefe da consultoria MFR. "E tem chance mínima de passar este ano", completou. O cientista político do Eurasia Group para os EUA, Sean West, reforça: "Não há nenhuma chance desse orçamento virar lei este ano". Segundo ele, algumas propostas, no entanto, podem ser aprovadas separadamente, como aquelas relacionadas com alguns cortes de gastos em defesa, visto que o tema já havia sido discutido no ano passado.

Se Obama for reeleito, avalia West, crescem as chances de a proposta ser aprovada no ano que vem. Além disso, o presidente deverá insistir na implementação da Regra Buffet, que propõe a cobrança de um imposto de 30% sobre os americanos que ganham mais de US$ 1 milhão por ano. Se um republicano vier a vencer a disputa pela Casa Branca - como Mitt Romney, por exemplo - possivelmente nada do que foi elaborado neste orçamento deve ser mantido, em especial a proposta da Regra Buffet. Essa regra substituiria o imposto mínimo alternativo (AMT, na sigla em inglês), adotado em 1969.

Isenções fiscais - Obama também quer o fim das isenções fiscais adotadas em 2001 e 2003 para famílias que ganham mais de US$ 250 mil por ano e indivíduos que ganham mais de US$ 200 mil por ano, respectivamente, além do retorno dos impostos sobre imóveis para os níveis de 2009. Para este ano, a cobrança máxima é de 35%, após acordo fechado entre Obama e os republicanos.

As propostas para os principais setores

Eis a proposta do governo Obama para os principais setores da economia americana:

Agricultura - redução de 3%, ou US$ 700 milhões, na verba do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, em inglês), para US$ 23 bilhões, por meio de cortes em uma série de programas de subsídios agrícolas; redução do déficit do setor em US$ 32 bilhões ao longo de dez anos.

Educação - Aumento de 2,5%, ou US$ 1,7 bilhão, na verba para educação, para US$ 69,8 bilhões, mantendo os programas para melhorar o acesso à universidade e fazendo reduções em algumas áreas para manter os investimentos prioritários.

Comércio - Aumento de 5%, ou US$ 380 milhões, para US$ 8 bilhões, na verba para o comércio, dando suporte à criação de empregos, promoção das exportações, com cortes de custos em áreas administrativas.

Defesa - Redução de 1%, ou US$ 5,1 bilhões, para US$ 525,4 bilhões, na verba para o Departamento de Defesa, com foco em novas estratégicas nos programas de armamento e ao mesmo tempo procurando cumprir a meta de economia de US$ 486,9 bilhões até 2021.

Energia - Aumento na verba de 3,2%, para US$ 27,2 bilhões, visando investimentos prioritários em áreas como energia limpa, inovação e pesquisa; o orçamento, no entanto, não traz detalhes sobre um padrão nacional para a geração de energia limpa, seguindo promessas nesse sentido feitas por Obama no ano passado.

Infraestrutura - Aumento de 1%, para US$ 11,4 bilhões em infraestrutura, entre eles projetos ligados a saneamento e conservação dos parques.

Justiça - Redução de 0,4%, para US$ 27,1 bilhões, mas com investimentos de mais de US$ 700 milhões em operações federais para investigar e punir crimes financeiros, um aumento de US$ 55 milhões em relação ao orçamento de 2012.

Moradia e desenvolvimento urbano - Aumento de 3,2%, ou US$ 1,4 bilhão, para US$ 44,8 bilhões, visando, entre outros, proteger famílias vulneráveis, investimentos em desenvolvimento sustentável e reduzir o problema crônico dos sem-teto e veteranos sem-teto.

Saúde - Aumento de US$ 300 milhões para US$ 76,4 bilhões em gastos com saúde, mantendo investimentos em pesquisa por meio dos Institutos Nacionais de Saúde.

Segurança nacional - Redução de 0,5% ou US$ 191 bilhões, para US$ 39,5 bilhões, com manutenção de investimentos nos pontos-chave de segurança nacional, como segurança de fronteiras, prevenção contra ataques terroristas e segurança aérea.

Trabalho - O governo informou que a verba será de US$ 12 bilhões, "levemente baixo" do Orçamento de 2012, mas que serão mantidos investimentos em treinamento de trabalhadores e os recursos disponíveis para os que procuram emprego, além de manter o seguro desemprego e investir US$ 125 milhões em inovação da competitividade da força de trabalho.

Transporte - Aumento de 2%, ou US$ 1,4 bilhão, para US$ 74 bilhões, que incluem investimentos de US$ 50 bilhões para aumento da criação de empregos no setor para construção de pontes, rodovias, ferrovias e sistemas de trânsito.

ELEIÇÕES

Julgamento da Ficha Limpa recomeça hoje

Até o momento, Luiz Fux e Joaquim Barbosa julgaram ser a lei constitucional

Felipe Recondo
Da Agência Estado

Após quase dois anos de indefinição, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgará se a Lei da Ficha Limpa é constitucional e será aplicada para as eleições deste ano. Por maioria apertada, o tribunal julgará ser constitucional impedir a candidatura de políticos condenados pela justiça, mesmo sem o trânsito em julgado da ação, ou que renunciaram aos seus mandatos para fugir de processo de cassação por quebra de decoro.

O julgamento será retomado hoje com o voto do ministro Dias Toffoli, que pediu vista do processo no final do ano passado. Até o momento, dois ministros já votaram - Luiz Fux e Joaquim Barbosa. Ambos julgaram ser constitucional a lei. Em seguida, votará a nova ministra do tribunal Rosa Weber e os demais ministros.

Mesmo que eventualmente a nova ministra vote contrariamente à lei, o placar ainda assim será favorável à constitucionalidade da Lei da Ficha Limpa. O julgamento só não terminará hoje se houver um pedido de vista ou se não houver tempo suficiente para que todos votem. Nesse caso, a sessão deve continuar amanhã.

A decisão do Supremo tira das eleições municipais deste ano políticos condenados por órgão judicial colegiado, mesmo que ainda caiba recurso dessa decisão. Estariam enquadrados os políticos que cometeram crime contra a administração pública, contra o patrimônio público ou privado, contra o sistema financeiro, que tiver sido condenado por crime eleitoral, abuso de autoridade, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas, lavagem de dinheiro, formação de quadrilha e outros tipos penais.

Políticos que renunciaram aos seus mandatos para fugir de processos de cassação por falta de decoro também estarão impedidos de disputar as eleições deste ano. Nesse caso, o parlamentar, prefeito ou governador não poderá disputar as eleições por oito anos a contar do fim do mandato que exercia. As três ações que são julgadas em conjunto - duas ações declaratórias de constitucionalidade e uma ação direta de inconstitucionalidade - levam o STF a se manifestar sobre todos os pontos polêmicos da lei. Com isso, o Supremo deve esgotar o assunto.

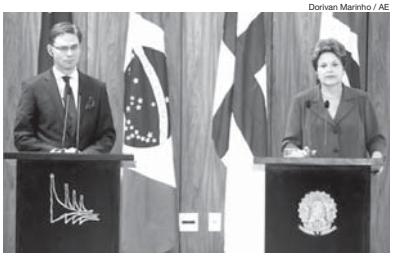
Em seu voto, o relator das ações, ministro Luiz Fux, julgou ser constitucional a lei. Entretanto, defendeu a redução do prazo de inelegibilidade definido na lei para políticos condenados em segunda instância ou por órgãos colegiados da Justiça. A Ficha Limpa estabelece que o político condenado em segunda instância fica inelegível até oito anos depois do cumprimento da pena. Mas o prazo acaba sendo mais longo. Uma pessoa condenada em segunda instância, via de regra, recorre da decisão, o que adia o início do cumprimento da pena e, portanto, estende o prazo da inelegibilidade.

Em seguida, o ministro Joaquim Barbosa votou pela constitucionalidade de todos os dispositivos da lei. Ao contrário do relator, Barbosa mantinha integralmente todos os pontos da Lei da Ficha Limpa. O ministro Dias Toffoli pediu vista do julgamento, o que adiou a conclusão do caso.

Apesar de a Lei da Ficha Limpa ter sido aprovada em 2010, o Supremo não decidiu a tempo se ela seria aplicada nas eleições daquele ano. Cinco ministros julgaram que a lei teria aplicação imediata; outros cinco julgaram que ela só seria aplicada nas eleições deste ano. Em razão do empate, o tribunal teve de esperar a posse do ministro Luiz Fux em 2011 para definir se a lei teria ou não gerado efeitos nas eleições de 2010. Fux entendeu que, por não ter sido aprovada um ano antes das eleições de 2010, a lei só se aplicaria às eleições deste ano.

O ministro Marco Aurélio Mello, que votou por adiar a aplicação da lei para este ano, deverá votar pela constitucionalidade da legislação. Durante o julgamento do ano passado, Marco Aurélio indicou aos colegas que julgaria a lei constitucional, o que surpreendeu parte dos ministros.

Dorivan Marinho / AE



Dilma Rousseff recebe o primeiro ministro Jyrki Katainen

VISITA

Reforçadas as parcerias entre Brasil e Finlândia

Luana Lourenço
Da Agência Brasil

Presidente diz que os dois países estão dispostos a aumentar o fluxo de investimentos e o comércio, para incrementar o intercâmbio

A presidente Dilma Rousseff recebeu ontem o primeiro-ministro da Finlândia, Jyrki Katainen, no Palácio do Planalto, e reforçou o interesse do Brasil em fortalecer parcerias comerciais, industriais e educacionais com o país nórdico.

Dilma e Katanien ficaram reunidos por cerca de uma hora e, além de parcerias bilaterais, falaram sobre a crise financeira que atinge a Europa e a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que o Brasil vai sediar em junho.

Na declaração à imprensa após o encontro, Dilma destacou as trocas comerciais entre o Brasil e a Finlândia e disse que os dois países estão dispostos a aumentar o fluxo de investimentos e de comércio para superar o resultado recorde de US$ 1,47 bilhão de intercâmbio comercial entre as duas nações em 2011.

"Podemos aumentar esse número, com a formação de parcerias empresariais que agreguem valor aos produtos e processos desenvolvidos no Brasil com ganhos em inovação e tecnologia", disse a presidenta. Segundo Dilma, o Brasil está trabalhando pela conclusão do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, que deve contribuir para o aumento do intercâmbio entre as duas regiões.

Entre as áreas de interesse para novas parcerias de cooperação científica e tecnológica, Dilma listou as energias renováveis, telecomunicações, o sistema de alertas de desastres naturais e tecnologias de defesa naval e offshore. Doze universidades finlandesas já têm algum tipo de parceria com instituições brasileiras, segundo a presidenta, e o número deverá ser ampliado por meio do programa Ciência sem Fronteiras. "Queremos também intensificar a troca de experiências na área da educação básica, em que a experiência finlandesa é reconhecida mundialmente", acrescentou.

Ao comentar a crise europeia, a presidente disse que manifestou ao primeiro ministro finlandês a preocupação do Brasil de que os problemas no continente prejudiquem o desenvolvimento de outras regiões, principalmente as economias emergentes.

Katanien veio ao Brasil com uma comitiva de cerca de cem empresários, segundo ele, muito interessados no mercado brasileiro. "É a segunda maior delegação empresarial que levamos a um país, o que demonstra o grande interesse no mercado brasileiro. Todas veem com muito fascínio o crescimento do Brasil".

DENÚNCIAS

Oposição quer apurar vínculo entre Carvalho e advogada

Da redação, com agências

A oposição na Câmara dos Deputados e no Senado decidiu ontem investir em duas frentes para investigar a ligação do secretário-geral da Presidência, Gilberto Carvalho, com a advogada Christiane Araújo de Oliveira, ligada ao delator do esquema de corrupção no Distrito Federal, Durval Barbosa.

O líder do PSDB, deputado Bruno Araujo (PE), informou que na Câmara os parlamentares vão representar contra Carvalho na Comissão de Ética Pública da Presidência da República. "Esperamos que a comissão aprecie o processo e fale sobre a troca de e-mails entre a senhora Christiane e o ministro de Estado", informou, referindo-se aos dados da reportagem da revista Veja que mostra a proximidade da advogada com Carvalho.

Segundo o documento, assinado pelo líder tucano, deputado Bruno Araújo (PE), a revista traz "matéria jornalística em que aponta a prática de alguns atos, pelo secretário-geral da Presidência da República, ministro Gilberto Carvalho, que, em tese, atenta contra os princípios éticos que devem nortear as ações das autoridades públicas federais".

Araújo diz que as oposições entendem que as trocas de e-mail citadas na matéria fogem ao padrão de comportamento de um ministro. "Esperamos que a comissão possa falar sobre aquelas trocas de e-mail, se elas se dão sobre um comportamento de um ministro de Estado. Esperamos que a comissão aja com isenção e dê uma resposta a essa demanda. A demanda é do PSDB, mas conta com o apoio de todas as oposições".

O líder do governo na Câmara, deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP), disse que o PSDB, na oposição, tem o direito de fazer oposição da forma que quiser, mas considerou como um erro político a representação contra o ministro Gilberto Carvalho. "Acho um erro político, se basear em um matéria como aquela [da Veja], sem consistência nenhuma, atacar um ministro como o Gilberto Carvalho", disse Vaccarezza.

Na época, em 2009, Carvalho era chefe do gabinete do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A advogada também teria se relacionado com o então advogado-geral da União, José Antonio Dias Toffoli, hoje ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). E essa proximidade, segundo a revista, teria resultado na recondução de Leonardo Bandarra, ligado a Barbosa, ao cargo de procurador-geral da Justiça do DF. Os e-mails mostram o pedido de Christiane para manter Bandarra no cargo e a iniciativa do ministro em atendê-la.

Já no Senado, o líder do DEM, Demóstenes Torres (GO), informou que a oposição fará uma representação ao Ministério Público Federal contra Gilberto Carvalho. "É necessário a abertura de um inquérito civil público para apurar o ato de improbidade administrativa", afirmou. Sobre o ministro Toffoli, o líder entende que ele já é alvo de uma investigação. "Por enquanto é um problema interno do STF, que deve tomar as providências, se assim entender".

Demóstenes rebateu a acusação de governistas de que, para a oposição, "quanto pior, melhor". "Isso é ignorância, nós apostamos no futuro do Brasil, na melhora de nossas instituições e, se não tomarmos essas providencias, nós vamos estar com o governo cheio de corruptos, de delinquentes, de imorais, de pessoas que administram mal e de incompetentes".

ANÁLISE

Greves de policiais dividem opiniões

Marcos Chagas
Da Agência Brasil

O especialista em segurança pública Nelson Gonçalves, professor da Universidade Católica de Brasília (UCB), disse que os movimentos grevistas dos policiais militares e bombeiros são "ilegítimos, a começar pelo que estabelece a Constituição Federal". Ele ressaltou que os policiais militares incluem-se no Artigo 142 da Constituição que proíbe a greve de militares.

"Isso não quer dizer que as aspirações por melhores salários e dignidade no trabalho não sejam legítimas. Agora, o modo como elas vêm sendo feitas é ilegítimo", destacou o especialista.

O professor lembrou que greves em setores como segurança pública, educação e saúde sempre produzem reflexos prejudiciais à população. Ele reconheceu que essas áreas da administração pública necessitam de legislação especial.

O sociólogo e pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Violência da Universidade de Brasília (UnB) Antonio Flávio Testa tem opinião diferente. Para ele, as greves dos policiais militares e bombeiros do Maranhão, da Bahia e do Rio de Janeiro foram legítimas e até mesmo previsíveis desde 2011. Ele disse que houve um "planejamento" dessas ações desde as manifestações da categoria nas dependências do Congresso Nacional para pressionar os deputados a votar a chamada PEC 300, proposta de emenda à Constituição que prevê um piso salarial único para policiais militares e bombeiros.

O pesquisador acredita que os soldados aproveitaram o momento em que o Brasil está sob o foco da "mídia internacional" por causa de eventos como a Rio+20, as Olimpíadas, a Copa do Mundo e a Copa das Confederações para pressionar os governos estaduais a reajustar os salários. Segundo Testa, esses movimentos são legítimos e cabe agora aos estados e à União encontrar os meios necessários, inclusive no Orçamento, para conceder "um salário mais digno" aos policiais militares e bombeiros.

"O Brasil precisa acordar. Essas greves são ensinamentos aos governos federal e estaduais de que não dá para brincar com segurança pública", disse o sociólogo da UnB à Agência Brasil. Ele defendeu que, além de melhor remuneração, as polícias militares e os bombeiros necessitam passar por um processo de profissionalização. O pesquisador considera fundamental que os governadores e autoridades federais implementem políticas de gestão nas corporações e "administrem a liberação de recursos como parte de uma política de Estado e não de governo".

ELEONORA MENICUCCI

Começam os protestos contra nova ministra

Rosa Costa
Da Agência Estado

Uma semana depois de encabeçar a reação dos evangélicos contra o secretário-geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, o líder do PR, senador Magno Malta (ES), reuniu em seu gabinete parlamentares da bancada evangélica para protestar contra a nova ministra da Secretaria de Política para as Mulheres, Eleonora Menicucci. Apesar de não ameaçarem diretamente o governo, os participantes do encontro deixaram claro que poderão retaliar o governo nas eleições municipais, caso a presidente Dilma Rousseff não cumpra o compromisso de campanha de manter inalterada a legislação que proíbe o aborto no País.

Como presidente da Frente da Família, que reúne deputados e senadores, Malta anunciou que não reconhece mais Carvalho como interlocutor do governo. Carvalho passou a ser um desafeto após ter dito no Fórum Social Mundial de Porto Alegre que os evangélicos "têm uma visão do mundo controlada por pastores de televisão". Sobre a ministra Eleonora, o líder entende que ela contraria Dilma ao se manifestar favorável à prática do aborto.

O líder do PR se referiu à reportagem publicada ontem pelo jornal "O Estado de S. Paulo". O material informa que Eleonora revelou há oito anos, em depoimento a uma pesquisadora de ciências sociais, que fez um "curso de aborto" na Colômbia após fundar, em 1995, a entidade Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde. A reportagem cita que ontem à noite Eleonora divulgou nota afirmando que "nunca esteve na Colômbia". Mas Magno Malta não gostou da situação. "Ela (Eleonora Menicucci) acabou de assumir e já deu oportunidade de nos prepararmos para suportar o chumbo grosso que vem por aí", disse o senador.

O deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), presente à reunião, informou que a Frente da Família (integrada por 400 deputados e 70 senadores de várias religiões, segundo Malta) divulgará manifestos contra Gilberto Carvalho e contra a ministra Eleonora Ele acredita que a presidente Dilma não a teria nomeado para o ministério se conhecesse a entrevista em que ela fala do curso na Colômbia.

"Vamos criticar a ministra e ficar vigilantes", avisou Cunha. Ele lembra que o total de evangélicos no País corresponde a 30% do eleitorado. "Nosso problema é que as posições da ministra não são compatíveis com alguém que vai conduzir políticas públicas", alegou o deputado, lembrando que os evangélicos já mostraram o peso que têm numa campanha eleitoral.

Na conversa com os evangélicos, Magno Malta apontou o que entende ser o contraste entre o compromisso de Dilma com os religiosos e a participação de Eleonora Menicucci no comitê da ONU sobre a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres.

PALANQUE

Dilma não fará campanha

A presidente Dilma Rousseff avisou aos partidos aliados que não fará campanha eleitoral para nenhum candidato nas eleições de outubro deste ano.

Perante os líderes e presidentes dos partidos na reunião do Conselho Político, a presidente reconheceu que havia disputa entre os partidos da base em muitos municípios e que, portanto, não subirá em palanque em nenhum estado.

"A presidente não vai entrar na eleição nem pedir voto para nenhum candidato. Ela disse que há muita disputa entre os aliados e que não vai se envolver (nas eleições)", afirmou o deputado Hugo Leal (PSC-RJ).

A decisão da presidente agradou aos partidos da base que são adversários do PT nos municípios. "É uma sinalização que tranquiliza os partidos aliados que estavam receosos de que o PT pudesse ser beneficiado no pleito eleitoral", afirmou o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR).

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

Modelo às avessas

Num domingo à noite entra-se no elevador rezando para que ninguém mais o divida consigo. Alguns momentos de célere solidão são tão preciosos, quando não se deseja partilhar, sequer, uma comunicação monossilábica. Ao fechar da porta um "quase-alívio" interrompido por uma abrupta entrada de um vizinho que, com um protocolar "boa noite", tentou ser simpático. Silêncio, olhares mútuos para o teto do veículo de locomoção vertical, até que a curiosidade "falou mais alto" e passei a observar uma interessante camisa estampada com os dizeres: "Não sou totalmente inútil: sirvo de mau exemplo"!

O poder do bom humor, da chalaça que é umas das mais autênticas características nacionais, transmitiu com precisão uma assertiva filosófica que me daria conta ao, saindo do elevador, abrir a porta de casa e sentar no sofá para abstrair a mente perante a TV (ou "Teatro dos Vampiros" segundo Renato Russo). Com o aparato ligado, sofri com a infeliz coincidência de ter o canal sintonizado na emissora líder de audiência que, após seu programa semi-superlativo de auto-narcisismo, transmitia um "consagrado" reality show, cognominado popularmente pela tripla repetição da segunda letra do alfabeto.

Nos, quiçá, dez segundos subsequentes em que praguejava em busca do controle remoto para alterar o "conteúdo programático", observei - com crescente ira - um conjunto de pessoas que em busca da "promessa de recompensa" dispõem de sua privacidade, bom senso, e dignidade em rede nacional participando de gincanas de deixar corada qualquer mente goebbelsiana ou de outro nazista de alta patente.

Mas, afinal, tal programa tem seus "méritos", pelo menos no âmbito mercadológico, já que em sua enésima edição parece manter seu público cativo e, provavelmente, angariar mais telespectadores. Como já ouvi algumas vezes, pessoalmente, "não se pode reclamar do programa, pois assiste quem quer"; ou já verifiquei num outro canal televisivo: "meu sonho é participar do reality show". Dentro da autonomia privada de cada um, por menor que possa ser a ambição pessoal, qual seria (ou quais seriam) o grave vilipêndio, então, cometidos por tal (duvidoso) gosto popular?

> **Talvez o que é olvidado é que os canais abertos da televisão consistem numa concessão pública de origem estatal da União Federal**

Talvez o que é olvidado (ou desconhecido) pela maioria corresponde ao fato de que os canais abertos da televisão consistem numa concessão pública de origem estatal da União Federal, contam com a benesse de exclusões tributárias (respectivamente, artigos 21, X, 155, §2º, X, e §3º, todos da Constituição da República), e que, portanto, tem como característica-função servir ao público.

Por sinal, a Carta Magna brasileira consagra a liberdade de expressão e põe qualquer conteúdo audiovisual a salvo das históricas censuras do passado. Assim, não seria a incompatibilidade de aptidões de um "reality show" perante um aristocrata, elitista, ou professor universitário desgostoso, que serviriam de empecilho à transmissão da "colônia de férias de adultos" para todo o país.

Entretanto, o que parece insuperável é a dificuldade de conciliação da (lucrativíssima) concessão pública na exibição, em plena ágora virtual, da intimidade dos seres reféns de uma angústia pessoal pelo dinheiro, seus quinze minutos de fama, ou simplesmente pela saída de um ostracismo pessoal, com, ou sem, seus consentimentos. Certo é que concessão pública tem como condição sine qua non a observância de que os programas sirvam preferencialmente "a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas" e que tenham, simultaneamente, "respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família" (art. 221, I e IV da Constituição).

Com certa coincidência maquiavélica com o ideal de Nietzsche, em seu "O Anticristo", a emissora televisiva parece levar a sério a máxima segundo a qual "os fracos e os malogrados devem sucumbir (...) E ainda devem ser ajudados nisso". E, em tal papel, a rede eternizada pela onomatopéia do "plim-plim" tem sido exitosa: organiza a já tradicional arapuca da dignidade alheia com a complacência de cem mil candidatos, dos milhões e milhões de televisores ligados, e da passividade do poder público.

Na contagem do niilismo generalizado de quem poderia lhe opor qualquer ação judicial, a rede televisiva de origem carioca permanece arrecadando às custas de muitos "inocentes", que se "permitem" momentos de "retardamento mental", posto que têm o direito de não consumir apenas "cultura séria".

Se fosse pertinente a utilização de uma alusão à conhecida expressão religiosa, equiparar-se-ia tal violação constitucional como uma grave "culpa" pecaminosa que fazia referência Saramago, em seu "Evangelho Segundo Jesus Cristo", já que "os pecados atormentam por baixo do que se vê, não são perna coxa nem braço tolhido, não são lepra de fora, mas são lepra de dentro".

Agora já distante da humorística constatação perante a indumentária divertida de camisas estampadas, realmente não se pode dizer que a programação dos principais "reality shows", e seus clones, são de completa inutilidade. Estamos, portanto, pródigos de exemplos em horários nobres, mas de conteúdos pérfidos.

Pedro Marcos Barbosa é mestre em Direito Civil, especialista em Propriedade Intelectual, professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, e sócio de Denis Borges Barbosa Advogados.

MENSALÃO

Marcos Valério é condenado novamente

Empresário é punido por sonegação tributária calculada, em 2007, em R$ 90 milhões

Marcelo Portela
Da Agência Estado

O empresário Marcos Valério Fernandes de Souza, acusado de ser o operador do esquema do mensalão, foi condenado novamente pela Justiça Federal em Minas Gerais. Dessa vez, o Judiciário impôs uma pena de prisão ao acusado e a seus ex-sócios na agência de propagandas SMP&B, Cristiano de Mello Paz e Ramon Hollberbach Cardoso. Eles foram acusados de sonegação tributária e falsificação de documento público. Em 2007, a sonegação foi calculada em R$ 90 milhões.

É a segunda pena imposta a Valério e Paz, condenados no ano passado a penas de seis anos e dois meses e de quatro anos e oito meses, respectivamente, por crime contra o sistema financeiro. Assim, como na primeira condenação, a Justiça permitiu que os réus recorram da sentença em liberdade. A mulher de Valério, Renilda Maria Santiago Fernandes de Souza, também foi acusada, mas teve a absolvição pedida pelo Ministério Público Federal (MPF) por falta de provas.

Segundo o MPF, os acusados usaram "diversas condutas fraudulentas" para sonegar tributos entre 2003 e 2004. Ainda de acordo com o MPF, quando estourou o escândalo do mensalão, em 2005, os acusados, cientes de que a empresa seria alvo de uma devassa fiscal, fizeram uma retificação da Declaração de Rendimentos da Pessoa Jurídica (DIPJ) para declarar receitas que não haviam sido informadas, mas "não apresentaram nova Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais, nem efetuaram os recolhimentos correspondentes".

> Para o advogado de defesa, não houve fraude ou sonegação, uma vez que a empresa, em junho de 2005, antes de qualquer fiscalização, fez uma retificação de suas declarações na Receira Federal

No mesmo período, a Receita Federal também detectou indícios de fraudes na movimentação feita pela SMP&B em diversos bancos. Pela denúncia do MPF, "vultosos recursos", passaram pelas contas da empresa, quase todos lançados como empréstimos para o PT, mas foram registrados incorretamente na contabilidade da agência de publicidade.

Durante o processo, a defesa dos acusados alegou que não houve sonegação, já que a DIPJ foi retificada antes de a empresa ser alvo de fiscalização. No entanto, o juiz substituto da 11ª Vara da Justiça Federal em Minas, Henrique Gouveia da Cunha, entendeu que houve uma manobra. "A retificação constitui confissão das fraudes anteriormente encetadas para se lograr a sonegação obtida", afirmou o magistrado. Para o juiz, os acusados só fizeram a retificação quando "tinham certeza plena de que seriam alvo de intensa fiscalização e investigação".

Falsificação - Além disso, o juiz acatou as alegações do MPF de que os acusados falsificaram Autorizações para Impressão de Documentos Fiscais (AIDFs) da prefeitura de Rio Acima, na região metropolitana de Belo Horizonte, para justificar a emissão de notas fiscais frias. Segundo o Ministério Público, o grupo abriu uma filial da empresa no município, mas falsificou as assinaturas do prefeito e de uma servidora e adulterou AIDFs para, por exemplo, imprimir 15 mil notas fiscais ao invés de 5 mil.

A prefeitura não reconheceu a documentação que, de acordo com o MPF, teve a falsificação comprovada por perícia do Instituto Nacional de Criminalística (INC). Para o magistrado, a fraude foi feita para tentar "regularizar" a sonegação. "As notas fiscais impressas a partir das AIDFs falsas, embora emitidas no ano de 2003 e utilizadas para dar suporte ao recebimento efetivo de recursos de clientes diversos não foram registradas na contabilidade original da SMP&B", sentenciou. "Essas notas fiscais foram impressas sem a autorização e conhecimento do órgão fazendário competente, com o claro propósito de omitir receita tributável, compondo o que se convencionou chamar de 'caixa-dois' da empresa", acrescentou o magistrado.

Defesa - O advogado Marcelo Leonardo, que defende Marcos Valério nas dez ações que tramitam contra o empresário na Justiça Federal em Minas, afirmou ao estado que a defesa vai recorrer da sentença junto ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1). "Os sócios entendem não ter praticado fraude ou sonegação, uma vez que a empresa, em junho de 2005, antes de qualquer fiscalização, fez uma retificação de suas declarações na receita informando todos os rendimentos", disse. "É um procedimento legal do contribuinte que quer regularizar sua situação. No Brasil, dever tributo não é crime. Sonegar informação, sim", completou.

Leonardo lembrou que o contador Marco Aurélio Prata, acusado pelo MPF dos mesmos crimes, foi absolvido. "A Justiça absolveu Marco Aurélio reconhecendo que ele, que fez a retificação para informar espontaneamente (as receitas), fez um procedimento regular, seguindo orientação de um auditor. Os sócios da empresa se limitaram a dar a ordem para ser feito o procedimento, informando todos os rendimentos", declarou. Para o advogado, há "má vontade" com os acusados por causa do mensalão. "Eles são vítimas de perseguição desde o escândalo do mensalão", disparou

TWITTER

MPF é contra bloqueio de conta que divulga blitz da Lei Seca

O Ministério Público Federal em Goiás (MPF-GO) manifestou-se contrário à ação da União que pede o bloqueio de contas do Twitter que difundem informações sobre os locais, dia e horários de blitz policial realizadas no Estado. O órgão pede ainda o indeferimento da petição inicial da Advocacia-Geral da União (AGU) ou a extinção do processo.

De acordo com o procurador regional dos direitos do cidadão Ailton Benedito, a petição inicial da demanda é inepta. "É absolutamente irracional, desde a pressuposição de convivência em sociedade aberta, constituída sobre os alicerces de liberdade, que se divise alguma possibilidade de se impedir o livre fluxo de informações pela internet".

Dessa forma, "tentativas com esse desiderato mostram-se, em regra, não somente inúteis como também contraproducentes. Sobretudo, se o Estado-governo pretender impor tais limitações de forma genérica e abstrata, a fim de inibir a prática de crimes. Nesses casos, as autoridades públicas jamais conseguem fechar todas as portas abertas aos criminosos, que, ordinariamente, sempre desenvolvem novas formas de comunicar e se organizar para suas práticas delituosas, escapando dos débeis limites estatais".

MINAS GERAIS

Liberdade condicional é negada

A Justiça mineira negou ontem liberdade condicional à promotora de vendas Simone Cassiano da Silva, de 35 anos, condenada por jogar a filha recém-nascida na Lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte, em 27 de janeiro de 2006. As imagens com o resgate do bebê, que estava embrulhado em um saco plástico, rodaram o mundo e levaram à prisão de Simone dois dias depois. A criança foi adotada por uma família da capital mineira.

Atualmente, Simone cumpre a pena de nove anos em regime aberto. Ela já teria direito à liberdade condicional desde 25 de dezembro do ano passado, mas, segundo a assessoria da Fórum Lafayette, na capital mineira, Simone foi flagrada tentando entrar em uma penitenciária com uma microcâmera disfarçada em uma chave de veículo.

Para receber o benefício, o condenado não pode ter nenhuma falta grave. O juiz Guilherme de Azeredo Passos, da Vara de Execuções Criminais do Fórum Lafayette, negou a liberdade, mas determinou à Comissão Técnica de Classificação da unidade prisional onde Simone cumpre pena que envie relatório sobre seu comportamento

CORREIOS

Liminar garante licitação de franquias

Sabrina Craide
Da Agência Brasil

A liminar que suspendia a licitação de agências franqueadas dos Correios foi cassada por uma decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Com isso, a empresa poderá retomar o processo de contratação, por meio de licitação, de sua rede de agências franqueadas, processo que deve estar concluído até setembro.

Segundo a empresa, até o momento, 500 agências franqueadas foram licitadas. O edital para licitação de 818 franquias em todo o Brasil foi lançado pelos Correios em dezembro, mas, no início deste mês, a Justiça Federal em Brasília suspendeu os editais do processo, atendendo a um pedido da Associação Brasileira das Franquias Postais (Abrapost). A entidade pedia mais prazo para a entrega das propostas, já que nova documentação foi exigida pelos Correios.

A expectativa é que todas as agências licitadas no novo modelo estejam funcionando no primeiro semestre de 2013. Atualmente, existem 1.372 pontos de franquias em funcionamento no país.

APOSENTADORIA

CNJ afasta Roberto Wider do TJ do Rio

Mariângela Gallucci
Da Agência Estado

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decidiu ontem aposentar compulsoriamente o desembargador Roberto Wider, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ). A aposentadoria compulsória é a pena máxima na esfera administrativa prevista para magistrados que cometem irregularidades.

Afastado do cargo desde 2010, Wider foi acusado de favorecer um lobista, que era seu amigo. Uma das suspeitas era de que, como corregedor, ele teria nomeado para o comando de cartórios dois advogados que tinham ligação com o lobista.

Autora do voto que prevaleceu no julgamento, a corregedora Eliana Calmon concluiu que houve tráfico de influência. Segundo ela, o desembargador feriu os princípios da legalidade, da impessoalidade e da imparcialidade, que têm de ser cumpridos pelos integrantes do Judiciário.

FIRJAN

Estado teve alta recorde nas exportações: 47%

Setor metalúrgico foi o grande destaque em 2011, com aumento de cerca de 300%

Alana Gandra
Da Agência Brasil

As exportações fluminenses cresceram 47% no ano passado, atingindo o recorde de US$ 29 bilhões. Também as importações subiram 14%, com US$ 19 bilhões, gerando um saldo comercial também recorde, três vezes acima do apurado em 2010. Os dados constam do boletim Rio Exporta, divulgado ontem pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

O gerente de Estudos Econômicos da entidade, Guilherme Mercês, declarou à Agência Brasil que o cenário internacional influenciou no resultado apresentado pelo estado. "Em 2011, o mundo como um todo cresceu mais que o Brasil e os empresários, tanto brasileiros, como fluminenses, tiveram que buscar oportunidades no mercado internacional". Por isso, a parcela da produção industrial destinada ao exterior cresceu no ano passado.

Ele destacou, no caso específico do Rio, que a entrada em operação da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), cuja produção é voltada ao mercado mundial, contribuiu para alavancar as vendas ao exterior. Mercês declarou que enquanto o mundo apresentou expansão de quase 4%, a estimativa no Brasil é crescimento em torno de 3%, em 2011.

Também a participação do Rio de Janeiro nas exportações nacionais foi recorde: 11,5%. "Essa participação fluminense nas exportações brasileiras é a maior da história. É recorde. E está influenciada por um crescimento muito superior das exportações fluminenses em relação às nacionais. Enquanto as vendas externas do Rio de Janeiro cresceram 47% em comparação ao ano anterior, as exportações nacionais subiram 27%", disse.

O setor metalúrgico foi o grande destaque nos embarques do estado, em 2011, mostra o boletim da Firjan. O aumento observado atingiu cerca de 300% sobre o ano anterior, liderando as exportações fluminenses de produtos industrializados. "Retomou a liderança entre as maiores exportações fluminenses da indústria química. As exportações triplicaram em relação a 2010".

As exportações de produtos industriais praticamente dobraram em relação a 2010. As vendas da indústria mostraram crescimento de 95%, superando as de petróleo, que tiveram alta de 34%.

Os Estados Unidos mantiveram a liderança dos principais parceiros do comércio exterior do Rio de Janeiro, respondendo por 21,7% do total comercializado pelo estado.

Para 2012, Mercês disse que a crise na Europa deixa um cenário um pouco nebuloso em termos de comércio internacional. Avaliou que isso poderá ter algum reflexo sobre o setor siderúrgico, em especial, "uma vez que a nova siderúrgica do estado tem destinação 100% para os Estados Unidos e a Alemanha".

Por isso, acredita que a crise europeia e seus impactos podem trazer alguns efeitos negativos para a exportação do estado, que deverá mostrar um crescimento mais moderado este ano.

DIREITOS HUMANOS

OEA repudia assassinato de jornalista

Alex Rodrigues
Da Agência Brasil

Entidade autônoma de proteção e promoção dos direitos humanos nas Américas, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), vinculada à Organização dos Estados Americanos (OEA), condenou o assassinato do jornalista Mario Randolfo Marques Lopes e da mulher dele, Maria Aparecida Guimarães.

Lopes, de 50 anos, e Maria Aparecida, foram executados na madrugada da última quinta-feira, após serem levados da casa dela, no município de Barra do Piraí, no Rio de Janeiro, por homens armados. Os corpos foram encontrados horas depois. Lopes era editor do site Vassouras Na Net, com sede na cidade de Vassouras. O jornalista se tornou conhecido ao criticar e denunciar supostas irregularidades as quais atribuía a servidores públicos da região. Segundo a comissão, Lopes já havia sofrido um primeiro ataque em julho de 2011, ocasião em que foi alvo de disparos de arma de fogo.

Na nota divulgada na noite de anteontem, a Relatoria Especial para a Liberdade de Expressão da CIDH pede a autoridades brasileiras investigações "rápidas e diligentes", a fim de esclarecer o motivo do crime, identificar e punir adequadamente os responsáveis, além de compensar de maneira justa os parentes das vítimas.

A entidade destaca que, de acordo com a Declaração de Princípios sobre a Liberdade de Expressão da CIDH, o assassinato, sequestro, a intimidação, ameaça aos comunicadores sociais e a destruição material dos meios de comunicação constituem violações aos direitos fundamentais das pessoas, como a liberdade de expressão.

Outro caso - A cobrança de medidas que possam prevenir casos semelhantes foi divulgada horas após a morte de outro jornalista, o segundo a ser morto em apenas quatro dias no Brasil. Paulo Roberto Cardoso Rodrigues, de 51 anos, foi atacado por volta das 23h30 do último domingo, em uma movimentada avenida do centro de Ponta Porã, em Mato Grosso do Sul, a 326 quilômetros da capital Campo Grande, e separada por apenas uma rua do município paraguaio de Pedro Juan Caballero.

Conhecido como Paulo Rocaro, o jornalista foi ferido por dois motociclistas que dispararam 12 tiros contra o carro dele e fugiram sem levar nada. Atingido por ao menos cinco tiros, o jornalista não resistiu aos ferimentos e morreu por volta das 5h30 de segunda.

Além de fundador do site Mercosulnews, Rocaro era editor-chefe do Jornal da Praça, onde trabalhava há quase 30 anos. Documentos da Vara do Trabalho de Ponta Porã e da Justiça Federal, mostram que, pelo menos até recentemente, Fahd Jamil estava entre os acionistas do jornal. Conhecido como o Rei da Fronteira, em 2005, Jamil foi condenado a 20 anos de prisão por tráfico internacional de drogas. Desde então, ele está foragido, embora tenha sido inocentado da acusação em 2009. Em 2007, a 3ª Vara Federal Criminal de Campo Grande o condenou a 12 anos e seis meses de prisão por sonegação fiscal, pena depois revista para dez anos e seis meses.

O morte de Rocaro está sendo apurada pela 1ª Delegacia Policial de Ponta Porã. Anteontem, o delegado Clemir Vieira Júnior disse à Agência Brasil que o crime tem características de ter sido encomendado, mas que, inicialmente, não via ligação com o fato de o jornal em que Rocaro trabalhava já ter pertencido a Jamil. Ainda assim, diz que nenhuma hipótese será descartada.

Fenaj - Em nota, a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) repudia as mortes e cobra rapidez na apuração dos fatos. "Solidarizamo-nos com seus parentes, amigos e colegas de profissão. Exigimos a imediata e profunda investigação das autoridades competentes, com a consequente punição dos responsáveis e cobramos do governo e do Parlamento federal medidas urgentes para que o Brasil não prossiga avançando no ranking internacional de violência contra jornalistas", diz a nota. A entidade ainda pede ao Ministério da Justiça iniciativas para o reforço das investigações e rápida apuração das responsabilidades pelos crimes.

A Fenaj também defende que a apuração dos crimes contra jornalistas seja federalizada, conforme previsto no Projeto de Lei 1.078/11. "Avançar para uma rápida tramitação e aprovação de tal proposta, diante dos dois recentes casos de violência contra profissionais de imprensa, hoje se impõe não como um desejo corporativo, mas como uma necessidade premente de um país que realmente reconheça na liberdade de imprensa um pilar fundamental para o efetivo exercício da cidadania e da democracia".

ORIENTAÇÃO

Lançada campanhas por Carnaval sem homofobia

A prefeitura do Rio lançou ontem, pelo segundo ano consecutivo, a campanha Rio Carnaval sem Preconceito 2012. O objetivo é orientar a população sobre os tipos de preconceito, as formas de denunciá-los e os direitos do cidadão. Além de chamar a atenção para o problema da homofobia, panfletos da campanha trarão informações sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST). Os folhetos serão distribuídos nos blocos de rua, bailes carnavalescos e no Sambódromo da Marquês de Sapucaí, que recebe os desfiles das escolas de samba.

De acordo com o líder da Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual (Ceds), órgão da prefeitura responsável pela campanha, Carlos Tufvesson, cerca de 4 mil estabelecimentos comerciais vão exibir o selo da campanha. Os avisos sobre direitos dos homossexuais também serão fixados nas torres dos postos de salvamento das praias da orla. "Nós temos que pensar que um país rico é um país que respeita os direitos humanos. Nós não podemos continuar assistindo às cenas que nós temos visto diariamente e nos acostumarmos. Esse é o grande receio que tenho", completou.

Tufvesson disse ainda que casos de homofobia não podem ficar impunes. E citou como exemplo da violência que precisa ser combatida a agressão ocorrida anteontem, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, na Ilha do Governador, quando um casal homossexual, ao se recusar a embarcar em um táxi pirata, foi agredido por dois taxistas.

"Nós, como Poder Público, temos meios de não deixar (esses criminosos) impunes. A impunidade é o que gera o abuso contra o direito civil das pessoas. Neste momento, o Estado brasileiro precisa responder e dizer que vai manter a ordem e não permitir que isso aconteça", disse.

Para incentivar a participação dos cariocas na campanha, a cantora Luana Carvalho, em parceria com o compositor e sambista Arlindo Cruz, criou a música tema da iniciativa, que será divulgada em emissoras de rádio, bandas dos blocos de rua e bailes carnavalescos.

Também em campanha contra o preconceito a homossexuais, o governo do estado lançou ontem o Programa Rio sem Homofobia. A iniciativa conta com material educativo que será distribuído durante o carnaval nos principais pontos de frequência de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transgêneros. O bloco da cantora Preta Gil, que desfilou no domingo na Avenida Rio Branco, foi o primeiro a receber o material da campanha.

A ação conta com mil guarda-sóis espalhados pela orla do Rio, principalmente nas barracas de público homossexual. Os folhetos educativos em português, inglês e espanhol reúnem informações sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e orientações sobre como agir diante de flagrantes de homofobia.

Vídeo - Começou ontem na TV aberta a campanha contra a Aids no carnaval. O vídeo é apresentado por dois jovens - um homem e uma mulher - que falam sobre a doença e apresentam dados. Não há um casal homossexual, como o vídeo postado no site do Ministério da Saúde e retirado em seguida.

Na semana passada, a pasta tirou do site do Departamento de DST (doenças sexualmente transmissíveis), Aids e Hepatites Virais o vídeo com um casal gay trocando carícias em uma boate. O ministério alegou que a peça faz parte da campanha, mas para ser veiculada somente em ambientes fechados e frequentados pelo público-alvo da edição deste ano, os jovens gays de 15 a 24 anos. Foi um erro, segundo a pasta, ter disponibilizado o vídeo no site. A retirada gerou críticas de entidades da sociedade civil de combate à aids e é vista como um recuo do governo.

No vídeo para a rede nacional de TV, os jovens falam sobre a incidência da Aids, o aumento de 10% de casos da doença entre os jovens gays e o uso regular de preservativos por apenas 43% dos jovens.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, explicou que a mensagem dá prioridade aos dados epidemiológicos e busca sensibilizar a juventude para o fato de que a aids não tem cura. A ideia, segundo ele, é usar estratégias de comunicação diferentes para a população em geral e o público gay.

Unidades do Rio Poupa Tempo estarão fechadas

As cinco unidades do programa Rio Poupa Tempo vão funcionar em esquema especial durante a semana do carnaval. Neste sábado as unidades da Zona Oeste, da Baixada Fluminense e de São Gonçalo, funcionam normalmente. As unidades Carioca e Central não abrem aos sábados. Entre os dias 20 e 22 de fevereiro, as unidades do programa estarão fechadas e retornam ao funcionamento normal no dia 23. O programa, coordenado pela Junta Comercial do Estado (Jucerja), também será levado a Rocinha e Cantagalo.

As unidades do Rio Poupa Tempo já atenderam mais de 13 milhões de cidadãos. O programa oferece, em local de fácil acesso à população, serviços como emissão de carteira de identidade, carteira de trabalho e de motorista; abertura e registro de empresas; informações sobre previdência social, direitos do consumidor, entre muitos outros.

Últimas chamadas para doar sangue

Hoje o Hemorio estará com o ônibus da coleta móvel estacionado na Cinelândia das 10h às 15h, selecionando doadores que possam ajudar na campanha Vista a Fantasia da Solidariedade, a fim atingir a meta de bolsas de sangue estocadas para o feriado de Momo. O Instituto estabeleceu uma meta de estoque de 1.000 bolsas de sangue, mas ainda faltam 700 há menos de cinco dias do Carmaval. Por isso, o hemocentro, responsável pelo abastecimento de 180 hospitais da rede pública, vai intensificar a campanha para atingir o objetivo.

O ônibus de coleta tem capacidade para realizar 100 cadastros, que certamente ajudarão a recompor os estoques do hemocentro. E quem estiver por lá, ao meio dia, verá uma apresentação da escola de samba Unidos da Tijuca, que animará os doadores ao som dos ritmistas e passistas, mostrando uma prévia do que a agremiação levará para a Marquês de Sapucaí.

Vista a Fantasia da Solidariedade - Há uma semana, o Hemorio - órgão da Secretaria de Saúde (SES-RJ) - lançou a 9ª edição da campanha Vista a Fantasia da Solidariedade. A ação tem o objetivo de fazer um alerta para os riscos da falta de sangue no período de Carnaval e conscientizar a população, já que, nesta época, a queda no número de doações de sangue chega a ultrapassar 50%. Exatamente neste período, há um aumento da demanda pelos hospitais abastecidos pelos hemocentros, devido ao crescimento no número de acidentes, principalmente nas estradas.

A diretora geral do Hemorio, Clarisse Lobo enfatiza que a população costuma ser bastante solidária e que espera um aumento no comparecimento até a próxima sexta-feira para recompor os estoques e abastecer com tranquilidade os hospitais do Rio de Janeiro.

"Nas épocas de festas de fim de ano e Carnaval, infelizmente há esse desequilíbrio nos estoques por causa da diminuição no número de doadores em decorrência das férias. Mas sabemos que a população é solidária e esperamos que eles compareçam ao Hemorio antes do Carnaval. Lembramos que o Hemorio funcionará todos os dias do carnaval para coleta de sangue, em horário normal. Geralmente muitas pessoas costumam vir até região da Central para assistir a movimentação dos carros alegóricos que as escolas de samba apresentarão na Sapucaí; portanto, é uma oportunidade de virem ao Hemorio, que fica bem próximo", sugeriu a diretora.

Brasileiro não tem hábito da doação regular - Menos de 2% da população brasileira doa sangue com regularidade. Segundo dados do Ministério da Saúde, o percentual classificado como mínimo ideal pela Organização Mundial de Saúde seria entre 3 e 5% adotasse a prática.

Como doar - Para ser um doador de sangue é necessário apresentar um documento oficial de identidade com foto (carteira de identidade, carteira de motorista ou carteira de trabalho), ter entre 16 e 68 anos, pesar mais de 50 quilos, estar em boas condições de saúde e não ter sido exposto a situações de risco acrescido para doenças sexualmente transmissíveis. Não é necessário estar em jejum para doar sangue. O voluntário deve somente evitar alimentos gordurosos nas quatro horas que antecedem a doação e a ingestão de bebidas alcoólicas 12 horas antes. Jovens com 16 e 17 anos precisam de autorização dos pais ou responsáveis legais para realizar a doação. O documento pode ser obtido no site do Hemorio – www.hemorio.rj.gov.br.

No Rio ainda há mais 26 postos públicos de coleta de sangue coordenados tecnicamente pelo Hemorio, e todos eles também estão precisando de doadores, como o Hospital dos Servidores e o Inca, o Pedro Ernesto, da Posse, Geral de Bonsucesso e o Instituto Nacional de Cardiologia. Os endereços e horários de funcionamento dos postos podem ser obtidos pelo Disque Sangue (0800 282-0708).

QUESTÕES INDÍGENAS

Rio+20 terá aldeia com quatro ocas

Vitor Abdala
Da Agência Brasil

Uma aldeia com pelo menos quatro ocas será montada no Rio de Janeiro para discutir questões ligadas aos indígenas durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), marcada na cidade para o final de junho. Segundo o articulador indígena para a conferência, Marcos Terena, o espaço deverá se chamar Kari-oca 2, nome que remete aos moradores da cidade do Rio de Janeiro, os cariocas, e cujo significado original, na língua indígena tupi, é "casa do homem branco".

Na aldeia haverá duas ocas com redes para abrigar 80 pessoas, uma "oca eletrônica" e uma grande oca com capacidade para 500 pessoas, onde serão feitas as discussões. Terena e um grupo de indígenas estiveram no Rio de Janeiro para definir a área exata onde a aldeia será montada. A ideia é que o espaço ocupe o Autódromo de Jacarepaguá, próximo aos locais onde ocorrerão as conferências oficiais das Nações Unidas.

"É uma iniciativa para abrigar povos indígenas do mundo inteiro aqui no Rio de Janeiro durante a Conferência Rio+20 e para que a gente possa ter um lugar para debater a economia verde e o desenvolvimento sustentável. Ao mesmo tempo vai servir para que a gente possa mostrar a força cultural dos povos indígenas do Brasil. O projeto é uma iniciativa indígena brasileira, que é conectada com os índios da África, das Américas, da Ásia", afirmou Terena.

Segundo Terena, a montagem da "oca eletrônica" será uma das grandes novidades. "Essa oca, que foi uma sugestão dos índios navajos, dos Estados Unidos, é uma inovação, já que mistura uma oca tipicamente brasileira com conteúdo eletrônico. Ali haverá iniciativas voltadas à tecnologia da informação e também terá o objetivo de fazer a transmissão online da conferência aqui do Rio de Janeiro", disse.

Na aldeia, haverá ainda profissionais indígenas, como enfermeiros e advogados, para atender os participantes da conferência, caso haja necessidade. Além disso, estão programadas cerimônias espirituais tradicionais, durante todos os dias da Rio+20.

FRIO EUROPEU

Neve isola áreas da Romênia, Moldávia e Albânia

Ontem, montes de neve de até 4,5 metros isolavam áreas de Romênia, Moldávia e Albânia. Desde o final de janeiro, o Leste da Europa tem registrado recordes de frio e as maiores nevascas dos últimos anos. Em todo o continente, mais de 600 pessoas já morreram por causa do clima

Centenas de pessoas, muitas sem-teto, morreram e dezenas de milhares foram atingidas pela neve. As autoridades foram forçadas a usar helicópteros e caminhões do Exército para levar comida e medicamentos e ajudar os doentes a chegar aos hospitais.

Cerca de 4 mil mineiros romenos decidiram usar do dinheiro que seus empregadores lhes fornecem para alimentação para a compra de latas de comida, que serão doadas para os vítimas mais afetadas pela neve no leste do país.

Autoridades informaram que cinco romenos morreram nas últimas 24 horas por causa do frio, elevando para 79 o total de mortes relacionadas do clima. A vizinha Moldávia também tem sido fortemente atingida pela neve e os dois países foram obrigados a fechar escolas, fronteiras, estradas e vias férreas em algumas regiões porque as temperaturas caíram para -23ºC.

A rede ferroviária romena CFR cancelou 413 viagens de trem por causa da grande quantidade de neve sobre os trilhos.

Já a Albânia declarou estado de emergência nas áreas mais afetadas. Caminhões do Exército e helicópteros levaram alimentos e remédios para 250 mil albaneses que estavam isolados em suas vilas por causa de neve, que também provocou quedas de energia e falta de alimentos para animais como vacas e ovelhas.

Os telhados de mais de dez edificações, dentre elas uma igreja de 300 anos no sul da Albânia, ruíram por causa do peso da neve, mas não há informações sobre feridos.

Na Bulgária, a federação de futebol adiou o reinício dos jogos da liga nacional por quase um mês, de 24 de fevereiro para 20 de março, por causa do tempo excepcionalmente frio e da grande quantidade de neve.

VIOLÊNCIA

Líder da Al-Qaeda pede fim do governo de Assad

Há mais de uma semana, tropas do governo têm atacado a cidade de Homs

Forças do governo sírio retomaram ontem os ataques à cidade rebelde de Homs e também avançaram sobre Idlib, perto da fronteira turca, aumentando a pressão contra opositores e desertores que combatem as Forças Armadas. Pelo menos seis civis teriam sido mortos em Homs, segundo os ativistas.

Ontem, foi divulgado um vídeo com o líder da rede terrorista Al-Qaeda, o egípcio Ayman al-Zawahiri, pedindo a derrubada do "pernicioso e cancerígeno" governo sírio. A oposição síria, contudo, descartou ligações com a rede extremista. "O pronunciamento de al-Zawahiri, para mim, é puro esforço de propaganda. Ele diz 'estamos vivos e bem no Oriente Médio'", diz Salman Shaik, analista político do Brookings Doha Center, instituto de análises geopolíticas no Catar. "Quanto mais tempo essa situação perdurar na Síria, o ambiente ficará mais permissivo para essas personagens, à medida que o povo sírio fica cada vez mais desesperado", disse Shaik. "Não acredito que a Al-Qaeda seja bem-vinda pelo povo sírio, mas podem existir sírios que no desespero busquem esse tipo de ajuda".

Na mensagem de vídeo que foi publicada em sites de extremistas, al-Zawahiri pede aos muçulmanos que apoiem a revolta.

Segundo alta comissária da ONU, fracasso do Conselho de Segurança em tomar uma atitude encorajou governo sírio a lançar um grande ataque

"A Síria ferida sangra dia após dia. O açougueiro (Assad) não é detido e não quer parar", disse al-Zawahiri, que passou a comandar a rede extremista no ano passado, após a morte de Osama bin Laden no Paquistão. "Contudo, a resistência do nosso povo na Síria cresce a cada dia, mesmo com todos os sacrifícios, dores e sangue", disse al-Zawahiri. Ele também pediu aos sírios, bem como aos árabes e turcos em geral, que "rejeitem a Liga Árabe e seus governos corruptos".

Homs - Tropas ligadas a Assad têm atacado Homs há mais de uma semana com o objetivo de retomar bairros da cidade, a terceira maior da síria, capturadas por forças da oposição e desertores. Acredita-se que centenas de pessoas tenham morrido desde sábado. As condições humanitárias na cidade têm piorado.

Homs esteve ontem sob "ataques brutais", informaram os Comitês de Coordenação Locais, grupo ativista que reúne vários dissidentes, citando como fontes testemunhas na cidade. Outro grupo ativista, o Observatório Sírio pelos Direitos Humanos, sediado em Londres, disse que o ataque foi o mais intenso dos últimos dias.

Com o impasse dos esforços diplomáticos, o conflito na Síria está tomando a dimensão de uma guerra civil, com desertores entrando em confrontos quase diários com soldados regulares do Exército.

ONU - A Alta Comissária para Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), Navi Pillay, advertiu na segunda-feira que o fracasso do Conselho de Segurança em tomar uma atitude encorajou o governo sírio a lançar um grande ataque com força total. O levante teve início em março do ano passado com a realização de protestos majoritariamente pacíficos contra o governo autoritário de Assad, mas se tornou mais militarizado em razão da brutal repressão militar. Pillay disse à Assembleia Geral da ONU que mais de 5.400 pessoas foram mortas apenas no ano passado e que os número de mortos e feridos continua a subir diariamente.

Ela afirmou que dezenas de milhares de pessoas, dentre elas crianças, têm sido detidas e que mais de 18 mil ainda estão arbitrariamente presas, enquanto outras milhares estão desaparecidas. Além disso, acredita-se que 25 mil tenham buscado refúgio em países vizinhos e que mais de 70 mil estejam desabrigados no interior do país.

"A amplitude e os padrões dos ataques dos militares e das forças de segurança contra civis, e a ampla destruição de casas, hospitais, escolas e outras instalações de infraestrutura civil indicam a aprovação ou cumplicidade de autoridades de alto escalão", disse Pillay.

EUA - Também ontem, o governo dos Estados Unidos disse que apoia o plano da Liga Árabe para encerrar a violência na Síria, mas lembrou dos obstáculos para o envio de forças de paz internacionais para o pais.

O governo Obama repetiu diversas vezes que não vê uma solução militar para a crise na Síria, embora autoridades norte-americanas indiquem que podem estudar o pedido da Liga Árabe e discutir com vários países para verificar se a ideia é plausível.

EXPLOSÕES

Tailândia sofre três ataques terroristas

Um iraniano explodiu as próprias pernas ontem em Bangcoc, em uma das três explosões ocorridas na capital tailandesa. No total, cinco pessoas ficaram feridas nas explosões, informou o general Pansiri Prapawat, da polícia tailandesa. Pansiri disse que a polícia encontrou mais explosivos na casa onde estava o iraniano ferido, mais tarde identificado como Saeid Moradi. O governo de Israel disse que o Irã está por trás da violência. O Irã não comentou o episódio. Um ataque a bomba contra o carro de um diplomata de Israel na Índia deixou ontem a mulher do funcionário ferida. Aparentemente, a primeira explosão em Bangcoc foi acidental. Dois outros iranianos que estavam na casa fugiram rapidamente.

A polícia tailandesa deteve mais tarde no Aeroporto Internacional um segundo iraniano, identificado como Mohammed Hazaei, suspeito de envolvimento e encontrou mais explosivos na casa onde estava o iraniano que explodiu as pernas na calçada da rua. Pansiri disse que o passaporte do homem o identifica como Saeid Moradi. Pansiri declarou que aparentemente ocorreu uma primeira explosão na casa, cujo teto ruiu, e que dois dos três iranianos que estavam no imóvel fugiram.

Na sequência, o terceiro iraniano, embora ferido, conseguiu caminhar até a calçada, onde tentou pegar um táxi. Quando o motorista se recusou a levá-lo embora, ele jogou uma granada perto do automóvel. Isso teria ferido levemente mais quatro pessoas, três homens e uma mulher que passavam pela rua, todos tailandeses. "Ele tentou, de alguma maneira, pegar o táxi, mas estava coberto de sangue e o motorista não quis levá-lo", disse Pansiri. "Ele então ia jogar outra granada em policiais que se aproximavam, mas a granada explodiu no chão e arrancou suas duas pernas", disse Pansiri.

Pansiri disse que a polícia tailandesa agora tenta descobrir como Moradi e Hazaei entraram no país. Moradi teria chegado à Tailândia em 8 de fevereiro, vindo de Seul, Coreia do Sul. Ele foi para o balneário de Phuket, cerca de duas horas ao sudeste de Bangcoc, onde ficou várias noites hospedado em um hotel. O terceiro iraniano ainda é procurado pelas autoridades.

Autoridades da Tailândia foram alertadas sobre a ameaça de um possível ataque com bombas antes da série de explosões ocorridas na capital Bangcoc, informou o chefe da polícia nacional.

"Havia alguns alertas sobre a possibilidade de um ataque e a polícia estava monitorando, mas não sabíamos onde aconteceria", revelou Phrewphan Damapong aos jornalistas.

O primeiro-ministro tailandês Yingluck Shinawatra pediu que as pessoas "não entrem em pânico" e afirmou que a situação está sob controle.

Israel eleva nível de alerta após violência

A polícia elevou ontem o estado de alerta em todo território de Israel após os ataques a bomba contra diplomatas na Índia e na Geórgia. Autoridades também tentavam determinar se israelenses seriam o alvo de um possível ataque de um iraniano, que carregava explosivos e explodiu as próprias pernas em Bangcoc, capital da Tailândia.

Segundo autoridades tailandesas, o iraniano foi responsável pelas três explosões em Bangcoc, que deixaram quatro pessoas feridas, incluindo o autor. O porta-voz do Ministério de Relações Exteriores, Yigal Palmor, disse que não há sinais imediatos de que os alvos eram israelenses ou judeus "mas não podemos descartar essa possibilidade".

Israel responsabilizou o Irã pelos ataques de segunda na Índia e na Geórgia. Funcionários do governo disseram que os ataques, que tiveram como alvo diplomatas israelenses, foram apenas os primeiros de uma série contra alvos israelenses realizados pelo Irã e por seu aliado, o grupo libanês Hezbollah.

"Os iranianos e o Hezbollah estão determinados a atrapalhar a vida de Israel e a agir contra israelenses em todo o mundo", declarou o ministro da Defesa, Ehud Barak, durante uma visita a Cingapura. "Eles querem atacar os israelenses e devemos agir contra esta frente de terror e continuar a nos preparar para outros desafios que enfrentaremos."

O porta-voz da polícia Micky Rosenfeld disse que a segurança foi reforçada em locais públicos, embaixadas e escritórios estrangeiros. Segundo ele, as patrulhas foram intensificadas e a polícia foi instruída a permanecer vigilante.

ONU: Brasil está preocupado com violência

Luciana Lima
Da Agência Brasil

A embaixadora do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU), Maria Luiza Ribeiro Viotti, disse ontem que o governo brasileiro está preocupado com a situação na Síria. Em discurso na Sessão da Assembleia-Geral da ONU, ela classificou o cenário de violência no país como "extremamente grave".

"O governo brasileiro está profundamente preocupado com a rápida deterioração da situação na Síria. O nível de violência que vemos agora (no país) é extremamente grave. Episódios recentes em Homs e em outras cidades são particularmente perturbadores. Reiteramos o nosso repúdio à violência e às violações de direitos humanos na Síria e o nosso total apoio ao trabalho da Alta Comissária para os Direitos Humanos e da Comissão de Investigação instituída pelo Conselho de Direitos Humanos", disse a embaixadora.

Maria LuizaViotti declarou ainda que a solução do conflito na Síria deve ser conduzida pelos próprios sírios. "A solução para o conflito sírio requer um processo político conduzido pelos próprios sírios. O governo deve fazer mais e agir mais depressa para estabelecer as condições necessárias para o início as negociações".

"A ONU deve mandar uma mensagem clara e uníssona de condenação às violações de direitos humanos, ao mesmo tempo em que apoia os esforços da Liga Árabe e a situação central do processo político liderado pelos sírios", disse.

A embaixadora brasileira pediu ainda o fim imediato da repressão política contra os opositores do governo do presidente Bashar Al Assad. "A repressão política deve cessar de imediato. As reformas devem permitir mudanças reais e tempestivas, capazes de promover uma governança mais democrática. A oposição deve contribuir por meio de um engajamento construtivo, assim que condições apropriadas sejam estabelecidas. O futuro da Síria está obviamente na mão dos sírios, mas a comunidade internacional pode e deve ajudar", declarou. "A comunidade internacional não deve poupar esforços diplomáticos e precisa buscar uma plataforma de consenso. O Brasil está pronto para dar a sua contribuição", completou Maria Luiza Viotti.

UE pode adotar novas sanções ao país

Roberta Lopes
Da Agência Brasil

A chanceler alemã, Angela Merkel, admitiu ontem a possibilidade de a União Europeia (UE) adotar novas sanções à Síria. A UE apoia a "posição firme" da Liga Árabe sobre a Síria e "vai consolidá-la com outras sanções", declarou a chanceler durante entrevista.

A Liga Árabe anunciou no último domingo que iria dar apoio político e material à oposição síria e pedir ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) a formação de uma força conjunta para pôr fim à violência no país. O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, se disse favorável a uma atuação conjunta da ONU e da Liga Árabe na Síria.

"O que se passa atualmente na Síria deve ser travado pela Liga Árabe. As mortes devem cessar", disse o secretário do grupo, Nabil Al Araby, destacando o importante papel que a Alemanha sempre teve no Oriente Médio.

Na última sexta, diplomatas europeus tinham indicado que a UE iria ampliar as sanções econômicas à Síria. A União Europeia já adotou uma série de sanções, como o embargo à compra de petróleo.

Segundo os diplomatas, a UE vai decretar, no fim de fevereiro, um embargo às exportações sírias de fosfato, o congelamento dos bens do Banco Central e a interdição do comércio de diamantes e metais preciosos.

ANÚNCIO

Irã revela hoje 'conquistas' nucleares

O presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, vai revelar hoje diversas "conquistas" nucleares, informou o site do governo. "Vários projetos nucleares concluídos vão ser revelados hoje na presença do presidente. Especialistas acreditam que essas conquistas vão mostrar ao mundo a extraordinária capacidade e conhecimento dos iranianos", diz a nota. O progresso vai destacar a adesão científica do Irã ao conceito "energia nuclear para todos e armas nucleares para ninguém", segundo o site.

O anúncio confirmou uma promessa feita por Ahmadinejad de revelar "projetos nucleares importantes" dentro de "dias", em um discurso marcando a data da revolução islâmica iraniana de 1979. O progresso do Irã em seu programa nuclear causa preocupação no Ocidente e em Israel, que veem isso como uma forma de mascarar a busca por armas atômicas.

PERU

Popularidade de Ollant pode aumentar

A captura de um comandante do grupo maoista Sendero Luminoso no final de semana passado deverá ajudar a fortalecer a popularidade do presidente peruano Ollanta Humala, embora a detenção de Florindo Flores Hala, conhecido pelo codinome "camarada Artemio", não deva representar um golpe muito sério contra o narcotráfico, atividade que o Sendero abraçou nas últimas décadas.

"Artemio", bastante ferido, foi capturado por uma operação conjunta do exército e da polícia peruana na região de florestas do Vale do Huallaga, onde grande parte da coca peruana é cultivada. Ollanta, um ex-militar que combateu o Sendero na década de 1990, foi fotografado ao lado da cama hospitalar de Artemio, que parecia bastante ferido.

"A captura será positiva para a imagem de Ollanta Humala e é provável que se reflita nas pesquisas de popularidade", disse Gulillermo Loli, diretor do instituto de pesquisas Ipsos, líder no mercado peruano.

Uma pesquisa publicada no final de semana e conduzida antes do anúncio da captura de Artemio, feita pelo Instituto Datum, descobriu que a avaliação positiva de Humala subiu para 58% dos entrevistados em fevereiro, ante 50% em janeiro. A popularidade deverá crescer porque o Sendero virou muito detestado pela maioria da população. A avaliação positiva de Humala caiu no final do ano passado, quando ele nomeou como primeiro-ministro o ex-militar Oscar Valdés, considerado da linha-dura. Valdés disse que a captura de Artemio era uma das suas prioridades.

Recompensa - O governo dos Estados Unidos oferecia recompensa de US$ 5 milhões pela captura de Artemio. O governo dos EUA disse que a captura foi uma "importante vitória contra o terrorismo". A União Europeia também elogiou a prisão do líder do Sendero. Na década de 1980 e começo da de 1990, a rebelião do Sendero contra o governo peruano deixou 70 mil mortos nos Andes e se espalhou para as cidades costeiras, inclusive Lima. Humala era então um militar que lutou contra o Sendero e também contra a guerrilha do Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA).

O combate ao Sendero Luminoso, de ideologia maoista, ganhou impulso em 1992 com a detenção em Lima do "camarada Gonzalo", ou Abimael Guzmán, que cumpre atualmente prisão perpétua em Callao. Desmantelada, a organização se retirou para as selvas e passou a usar o narcotráfico para se financiar.

Divulgação

Clowes começou a escrever quando seu pai estava internado: "Era algo que eu fazia para me distrair"

QUADRINHOS

Chega ao Brasil a graphic novel de Daniel Clowes

Sucesso instantâneo, "Wilson" conta uma história muitas vezes autobiográfica

Ubiratan Brasil
Da Agência Estado

Inconformado com sua incapacidade de ajudar o pai que agonizava em um hospital, o cartunista americano Daniel Clowes, enquanto aguardava por notícias, tentava relaxar desenhando. "Fiz vários quadrinhos engraçados sobre as divagações de um cara cuja personalidade se revelou logo no primeiro instante", conta Clowes. "Era algo que eu fazia apenas para me distrair, sem pensar muito, deixando o comando com a mão, livremente, sem censura."

Quando se deu conta, tinha desenhado dezenas de quadrinhos que, se não contavam uma história coerentemente, ao menos revelavam um personagem sólido, um homem de meia-idade, solitário, egoísta, que, apesar de insistir, não consegue se relacionar com outras pessoas. "Na iminência de perder o pai, ele tenta juntar os cacos e remontar o que fora uma família", continua Clowes, que conversou com a reportagem por telefone. A partir desse fio de meada, ele retrabalhou o material e criou "Wilson", álbum que a Companhia das Letras apresenta nesta semana em seu selo de quadrinhos.

Sucesso instantâneo - Lançada em 2010, a graphic novel tornou-se um sucesso instantâneo, para surpresa do próprio autor. Afinal, ao contrário de homens indestrutíveis, "Wilson" traz como protagonista um senhor por vezes antipático, que diz em voz alta o que a maioria apenas pensa. Basta a leitura de uma das séries de quadrinhos, intitulada "Lanchonete": enquanto aguarda pela ex-mulher, Wilson a descreve como uma prostituta sem perceber que está diante da própria - é a garçonete. Em outra, "Portão 27", Wilson puxa conversa com um engravatado no saguão do aeroporto. Ao descobrir que ele é gerente sênior de um pequeno fundo de negócios, Wilson tenta convencê-lo de que está na profissão errada, algo que só vai descobrir quando estiver no leito de morte. Como o rapaz garante ter orgulho do que faz, Wilson, desconsolado, segura o rosto com as mãos e se lamenta: "Ah, Deus, que horror o jeito como as pessoas vivem!".

"Não acredito que Wilson seja um misantropo - apenas enfrenta dificuldades para estabelecer relações com outras pessoas." Aos 51 anos, Clowes assemelha-se fisicamente ao seu personagem: traços comuns, calvície dominante, voz grave e monocórdia. A surpresa vem quando ri de si mesmo, quebrando a barreira involuntariamente levantada por sua notória timidez.

Com muitos toques autobiográficos, a graphic novel é também um notável exercício de narrativa, pois os quadrinhos são separados por tempos às vezes longos, outras vezes curtos, tudo exemplificado por traços secos, porém distintos.

João Marcos Cavalcanti

MPB & outras *histórias*

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela PUC, ex-secretário chefe do gabinete de Cesar Maia, escritor bissexto e estudioso da MPB. jmarcosa@uol.com.br

As pérolas do Enem 2011

Caro leitor, veja como anda a educação em nosso País. Respostas de alguns "gênios" à perguntas formuladas no último teste do Enem. Não é anedota, é realidade.

- "Vasilhas de luz refratória podem ser levadas ao forno de microondas sem queimar";
- "Animais vegetarianos comem animais não-vegetarianos";
- "Fidel Castro liderou a revolução industrial de 1917, que criou o comunismo na Russia";
- "O Convento da Penha foi construído no século 16 mas só no século 17 foi levado definitivamente para o alto do morro";
- "A História se divide em 4: Antiga, Média, Momentânea e Futura, a mais estudada hoje";
- "Os índios sacrificavam os filhos que nasciam mortos matando todos assim que nasciam";
- "Bigamia era uma espécie de carroça dos gladiadores, puchada por dois cavalos";
- "A capital da Argentina é Buenos Dias";
- "A prinssipal função da raiz é se enterrar no chão";
- "As aves tem na boca um dente chamado bico";
- "Respiração anaeróbica é a respiração sem ar, que não deve passar de 3 minutos";
- "Ateísmo é uma religião anônima praticada escondido. Na época de Nero, os romanos ateus reuniam-se para rezar nas catatumbas cristãs";
- "Os egipícios dezenvolveram a arte das múmias para os mortos poderem viver mais";
- "O nervo ótico transmite idéias luminosas para o cérebro";
- "O nordeste é pouco aguado pela chuva das inundações frequentes";
- "Os Estados Unidos tem mais de 100.000 Km de estradas de ferro asfaltadas";
- "As estrelas servem para esclarecer a noite e não existem estrelas de dia porque o calor do sol queimaria elas";
- "Republica do Minicana e Aiti são países da ilha América Central";
- "A ciência progrediu tanto que inventou ciclones como a ovelha Dolly";
- "Hormônios são células sexuais dos homens masculinos";
- "Onde nasce o sol é o nacente, onde desce é o decente";

E o pior de tudo é que esse pessoa vota. Amanhã eu voto, quero dizer eu volto.

ESPORTES

Nas semifinais da Taça Guanabara, Vasco promete empenho contra o Volta Redonda

Andrezinho volta a treinar e pode reforçar o time do Botafogo no jogo de sábado contra o Macaé

Confirmados os uniformes reservas brancos de Portugal com cruz verde e vermelha na frente

AMISTOSO

Ronaldinho e Ganso jogam contra a Bósnia

Por opção de Mano Menezes, o meia-atacante Kaká fica de fora do jogo

O técnico Mano Menezes convocou ontem a seleção brasileira pela primeira vez em 2012, incluindo os meias Paulo Henrique Ganso e Ronaldinho Gaúcho na lista de 23 jogadores para o amistoso contra a Bósnia, marcado para o dia 28 de fevereiro, na cidade de St. Gallen, na Suíça. Outro destaque foi a ausência do meia-atacante Kaká, por opção do próprio treinador.

Ao contrário dos últimos compromissos de 2011, contra Egito e Gabão, quando não convocou jogadores que atuavam no Brasil, para não prejudicar os clubes na reta final do Brasileirão, Mano teve liberdade para chamar a força máxima dessa vez, exceto por aqueles que estão contundidos, como o volante Lucas Leiva e o atacante Alexandre Pato.

Com liberdade para definir a lista de convocados, Mano chamou vários jogadores que atuam no futebol brasileiro, como o goleiro Rafael, do Santos, o zagueiro Dedé, do Vasco, os meias Lucas, do São Paulo, Ronaldinho Gaúcho, do Flamengo, e Paulo Henrique Ganso, do Santos, além dos atacante Neymar, do Santos, e Leandro Damião, do Inter.

Paulo Henrique Ganso sofreu com lesões no ano passado e não era convocado por Mano para defender a seleção brasileira desde a disputa da Copa América, em julho, na Argentina. Mas volta a fazer parte do grupo agora. O treinador também chamou Ronaldinho Gaúcho, que se envolveu em polêmicas no início desta temporada no Flamengo e vem tendo atuações apagadas.

"Quando comecei a convocar o Ronaldo me perguntaram se era algo temporário e eu disse que era um projeto. Estou me mantendo coerente a isso", explicou Mano, ao justificar a convocação do astro do Flamengo. "Sobre o momento dele, fui muito cobrado sobre a manutenção de uma base, sobre repetição, e sempre que tive a oportunidade disse que a próxima etapa do trabalho seria em cima disso. Então, não posso ficar mudando a todo momento com base em um momento ruim, ou de atuações não tão boas. As coisas serão mais estáveis para que eu possa fazer esta repetição."

Mano explicou que a manutenção de uma base é importante para que a seleção tenha entrosamento, já que terá apenas um dia para treinamento, na véspera do confronto diante dos bósnios. "Não teremos tempo para treinar nesta passagem. A Bósnia é um adversário qualificado, que, por detalhes, não conseguiu a vaga na Eurocopa, mas tem jogadores de qualidade e esperamos um jogo dentro dos padrões de dificuldade que a gente gosta para encontrar soluções", comentou o técnico.

Sobre a ausência de Kaká, que havia sido chamado para os últimos amistosos, Mano não quis dar muitas explicações. "Não tenho explicação para todo jogador que não faz parte da convocação, não deve ser essa a linha de trabalho. Tenho respeito pelo Kaká, mas é uma questão de opinião. Talvez a sequência dele no Real Madrid tenha mostrado que ele não fez algo que eu queria ver", disse o treinador.

JOGOS

Previsão de vendas é de US$ 100 mi

Tiago Rogero
Da Agência Estado

A previsão de receita com a venda de produtos oficiais dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos do Rio, em 2016, é a menor dos últimos anos. O Comitê Organizador dos Jogos do Rio começou ontem o programa de licenciamento de camisas, chaveiros, selos e demais mercadorias. Na edição de Pequim, em 2008, o faturamento com a venda de produtos licenciados foi de US$ 130 milhões. Agora em Londres, a previsão é de US$ 160 milhões. E, para o Brasil, atinge US$ 100 milhões.

A gerente geral de Licenciamento, Varejo e Concessões do Rio 2016, Sylmara Multini, classificou a previsão brasileira como "conservadora". "Ainda não fechamos nenhum contrato, estamos começando agora o processo de licenciamento, por isso o número é cauteloso", disse.

A expectativa de desenvolvimento de produtos para os Jogos do Rio, no entanto, é mais otimista: 12 mil, diante de 10 mil em Londres e de 8 mil em Pequim. A previsão é de ter 5 mil pontos de venda no Brasil - sendo 80% deles no Rio e os demais em "cidades-chave" -, mesma quantidade da Olimpíada deste ano. Na China, foram 3,1 mil.

O Maracanã, em reforma para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos do Rio, vai ter seis lojas. Uma "megaloja" vai ser erguida na areia da Praia de Copacabana. Assim, o Comitê Organizador estima que a comercialização de produtos oficiais movimente R$ 2 bilhões no mercado brasileiro, com a venda no varejo.

Os primeiros produtos começam a ser vendidos durante os Jogos de Londres. Segundo o diretor geral do Rio 2016, Leonardo Gryner, os produtos licenciados são uma forma de "engajamento com todos os brasileiros, já que nem todo mundo vai ter a chance de assistir aos Jogos de perto".

Clarice Castro / Governo do Estado

Bernardinho cumprimenta crianças no Morro dos Prazeres

INICIATIVA

Escolinha de volei nas comunidades pacificadas

O sonho de se tornar ídolo das quadras de vôlei ficou mais próximo para 720 crianças de 7 a 13 anos de cinco comunidades pacificadas. Ontem, Borel, Mineira, Prazeres, São João e Mangueira ganharam unidades da Escola Social de Vôlei, projeto do governo do estado em parceria com o grupo EBX. O lançamento da iniciativa aconteceu na quadra do Morro dos Prazeres/Escondidinho, em Santa Teresa.

Segundo o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, a iniciativa é uma ferramenta de inclusão social. As escolinhas, que desenvolvem a metodologia de ensino da Escola de Vôlei do Bernardinho, serão mais do que times. A ideia é formar futuros cidadãos através do esporte em áreas com Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs).

"Essas parcerias precisam se multiplicar, são essas ações que geram uma perspectiva diferente para as pessoas. A paz chegou, mas atrás dela muita coisa tem que acontecer. É preciso haver uma verdadeira invasão social nessas comunidades. Esse é o caminho para a juventude", afirmou Beltrame.

Técnico da Seleção Brasileira e idealizador da metodologia de ensino do voleibol para crianças, Bernardinho destacou o sucesso de ações como essa em comunidades carentes. Em 2007, Tavares Bastos, em Laranjeiras, recebeu a Escolinha de Vôlei do Bernardinho. Ano passado, o projeto chegou ao Complexo do Alemão.

"A presença do esporte é muito importante, porque vem com o acessório da educação e do serviço de saúde. Vamos promover em todas as comunidades a mesma qualidade que tentamos oferecer às nossas equipes na Seleção Brasileira", explicou Bernardinho.